

# Plano Anual de Atividades

2016/2017



## Índice

BREVE CARACTERIZAÇÃO .....	3
Missão, Visão e Valores da Adesco .....	6
Política da Qualidade .....	7
CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....	8
CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS.....	9
Centro Comunitário de S. Gonçalo.....	9
Intervenção Comunitária de S. Gonçalo.....	9
Intervenção Comunitária de Carvalho de Rei.....	9
Jardim de Infância e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) Amarante....	11
Serviço de Apoio Domiciliário Amarante.....	13
Serviço de Apoio Domiciliário Vila Real.....	18
Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL) Marco de Canaveses .....	20
PROJECTO SOCIOEDUCATIVO.....	23
PROJECTO SOCIOEDUCATIVO.....	24
Fundamentação Teórica .....	24
Plano Anual de Atividades.....	29
Serviço de Apoio Domiciliário .....	38
Serviço de Apoio Domiciliário de Vila Real.....	49
Centro Comunitário de São Gonçalo e de Carvalho de Rei.....	63
Projeto Pedagógico .....	78
Centro de Atividades de Tempos Livres de Amarante .....	78
Centro de Atividades de Tempos Livres de Marco de Canaveses.....	78
Jardim de Infância da Aboboreira .....	78
Projeto de Sala .....	117
Jardim de Infância da Aboboreira .....	117

## BREVE CARATERIZAÇÃO

A Adesco foi constituída em 1992 por um conjunto de atores locais, agentes e animadores de desenvolvimento, no espaço rural e de montanha das Serras do Alvão, Marão e Aboboreira, tendo como objetivo promover a integração dos grupos sociais menos favorecidos e mais vulneráveis da população. A sua área de intervenção, constituiu um espaço de convergência entre três grandes zonas do norte do país, - Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro; tendo já abrangido os concelhos de Amarante, Baião, Cinfães, Marco de Canaveses, Mondim de Basto, Resende e Vila Real dos distritos do Porto, Vila Real e Viseu. Atualmente, a Adesco, desenvolve a sua intervenção nos concelhos de Amarante, Marco de Canaveses e Vila Real.

A intervenção da Adesco desenvolveu-se inicialmente com a celebração de dois protocolos com o então Centro Regional de Segurança Social do Norte. Contudo a sua aposta no potencial endógeno das populações, a valorização dos valores e tradições da comunidade, através do incentivo às produções locais de fumeiros tradicionais, doces, licores, compotas, conservas, ervas aromáticas, condimentares e medicinais; a realização de feiras periódicas, ou ações de formação para o estímulo à criação de uma cooperativa para comercialização e escoamento dos produtos das serras (que culminaram na criação da Serrania- Cooperativa para a venda e promoção de produtos locais, nomeadamente fumeiro e queijo fresco) conduziu à afirmação desta instituição.

O crescimento da área de intervenção da Adesco, foi possível em grande parte, com a chegada do Integrar<sup>1</sup> – Apoio ao Desenvolvimento Social, que possibilitou a formação de Animadores Locais e Animadores Turísticos agentes fundamentais para a prossecução das atividades. O apoio do Integrar permitiu igualmente a realização de estudos, ações socio-educativas, recreativas e culturais, o apoio ao funcionamento de equipamentos, bem como do fomento e implementação de algumas parcerias. O Integrar (financiamento dos projetos de Luta Contra a Pobreza) originou o aumento da área de intervenção nos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto, mais concretamente em Ermelo e Samardã. Foi feita uma articulação com o Parque Natural do Alvão, para a formação da Escola-Oficina de Cantaria (pedra rija e esquadrada

---

<sup>1</sup> Sub-programa incluído no Programa da saúde a Intervenção Social do Eixo 3 do QCAII (Feder e FSE) com o objectivo de promover a integração económica e social dos grupos desfavorecidos

para construções) com o intuito de recuperar o património do parque. Foram desenvolvidas escolas-oficinas nas áreas de rendas, e bordados, tecelagem e linho.

No seguimento da sua atuação, a Adesco, integrou os trabalhos de estudo e planeamento do Centro Rural de Ribadouro, com o apoio do Programa de Promoção do Potencial Desenvolvimento Regional, da Comissão de Coordenação da Região Norte, e da Direção Regional de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho, nos concelhos de Baião, Marco de Canaveses e Cinfães. A sua intervenção em contexto rural, levou à criação de uma Unidade de Inserção na Vida Ativa em Resende, concelho conhecido pelas suas cerejas, desenvolvendo uma formação em escola-oficina de compotas e conservas de frutas.

A expansão da área de intervenção da Adesco, pautou-se por um aproveitamento dos recursos naturais e humanos de cada local, e por uma valorização do conhecimento da população, bem como pela implementação de parcerias institucionais, (Juntas de Freguesias, Câmaras Municipais, Associações, Centros de Emprego, ...).

O reconhecimento da experiência adquirida e do trabalho realizado, levou a desenvolver ações de carácter regional e nacional, nomeadamente no Projeto de Implementação e Qualificação de Agências de Desenvolvimento Regional – constituição da ADR de Entre-Douro-e-Tâmega; e a realização da Manifesta / 98, assembleia e feira do Desenvolvimento Local, que proporcionou a afluência de inúmeros visitantes, e de diversas instituições públicas e privadas de âmbito de desenvolvimento local.

Em Agosto de 1998, com efeito a 6 de Outubro de 1997, a Adesco, é registada como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sendo reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

A atividade da Adesco na área social tem sido múltipla e diversificada e não se tem contido nos limites das suas atuais competências. Têm sido inúmeras as áreas e ações onde se tem intervindo de forma a acompanhar as medidas de política social implementadas nos últimos tempos, nomeadamente o envolvimento desta Instituição em várias áreas, que vão desde a atuação como parceiros dos Núcleos Locais de Inserção, no âmbito do Rendimento Social de Inserção – como a intervenção/apoio à criação, à educação pré-escolar, o apoio aos tempos livres, à inserção em atividades de emprego, cultura, desporto, desenvolvimento de infra-estruturas de apoio a idosos, o desenvolvimento local.

Ao longo da sua atividade, a Adesco desenvolveu um papel mediador entre a população e outras instituições numa ação de informação, sensibilização e sugestão de estratégias de intervenção de forma a potenciar o desenvolvimento social, económico, e cultural entre outros, numa área geográfica (rural e de montanha) que pelas suas características, conduzem ao isolamento social, espacial e à desertificação.

Todavia, a intervenção desta instituição pretende ter um carácter intervencionista, sendo um apoio fundamental para crianças, jovens, idosos e comunidade em geral.

Atualmente, a Instituição atua nos concelhos de Amarante, Marco de Canaveses e Vila Real e possui as seguintes respostas sociais: Serviço de Apoio Domiciliário - Amarante (desde 1997), Serviço de Apoio Domiciliário - Vila Real (desde 1998), CATL Amarante (desde 2000), CATL - Marco de Canaveses (desde 2000), Centro Comunitário de Carvalho de Rei (desde 1993), Centro Comunitário de S. Gonçalo (desde 1993) e Jardim de Infância (desde 1997). Realiza ainda serviços culturais; desenvolve ações de formação e sensibilização, apoia a integração social e comunitária; apoia a medida de Rendimento Social de Inserção; informa, orienta, encaminha e apoia pessoas e famílias em dificuldade, organiza colónias de férias para as crianças mais desfavorecidas, participa activamente nas parcerias institucionais, nomeadamente ao nível da Rede Social, da Comissão e Protecção de Crianças, Rendimento Social de Inserção e Serviço de Atendimento Integrado.

## Missão, Visão e Valores da Adesco

### ❖ **MISSÃO**

A Adesco – Instituição Particular de Solidariedade Social, através de uma ação pró-ativa tem como missão promover o bem-estar dos seus clientes, com o objetivo de diminuir as desigualdades sócias, a pobreza e a exclusão social através da prestação de serviços de qualidade.

### ❖ **VISÃO**

A Adesco pretende ser uma Instituição sólida, credível e de referência da âmbito regional, através de prestação de serviços de qualidade que fomentem um aumento de competências e o alargamento no âmbito da intervenção.

### ❖ **VALORES**

A Adesco rege-se pelos seguintes valores:

- Ética
- Solidariedade
- Assertividade
- Isenção
- Respeito
- Profissionalismo
- Qualificação
- Motivação
- Dinamismo
- Criatividade

## Política da Qualidade

A Humanização dos serviços é um dos fundamentos da ADESCO. A Instituição está orientado para servir pessoas no respeito dos valores definidos, com o objetivo de corresponder às necessidades e expectativas dos clientes na certeza de contribuir com a sua missão e visão para melhorar a qualidade de vida dos clientes, através da implementação de procedimentos de qualidade/ISO/manuais da qualidade, com o objetivo de:

1 - Criar condições para satisfação interna dos colaboradores, melhorando as práticas e as sistemáticas de trabalho, desenvolvendo competências e criando mecanismos de motivação para o desenvolvimento de uma equipa de alto desempenho.

2- A Instituição promove o envolvimento dos (as) seus (suas) colaboradores (as), onde todos são pessoalmente responsáveis pela implementação desta política e mantém relações de parceria para a sustentabilidade das respostas sociais.

3- A Instituição declara o seu compromisso com o cumprimento dos requisitos legais e outros referenciais aplicáveis e com a melhoria contínua do seu sistema da gestão da qualidade.

## CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Adesco tem 36 funcionários distribuídos por 7 respostas sociais.

<b>Resposta Social</b>	<b>Número de Funcionários</b>
Centro de Actividades de Tempos Livres de Amarante	2
Centro de Actividades de Tempos Livres de Marco de Canaveses	4
Intervenção Comunitária de Carvalho de Rei	3*
Intervenção Comunitária de S. Gonçalo	3
Jardim de Infância da Aboboreira	4*
Serviço de Apoio Domiciliário de Amarante	9
Serviço de Apoio Domiciliário de Vila Real	8

- Pessoal afeto a mais que uma resposta social

Serviço Administrativo	1
------------------------	---

### **Habilitações Literárias dos Funcionários**

<b>Habilitações</b>	<b>1º ciclo</b>	<b>2º ciclo</b>	<b>3º ciclo</b>	<b>Secundário</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Mestrado</b>
<b>Número de Funcionários</b>	1	7	8	11	8	1

### **Idade dos colaboradores**

<b>Faixa etária</b>	<b>20/30</b>	<b>31/40</b>	<b>41/50</b>	<b>51/60</b>
<b>Número de Funcionários</b>	4	14	11	5



## CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

### **Centro Comunitário de S. Gonçalo Intervenção Comunitária de S. Gonçalo Intervenção Comunitária de Carvalho de Rei**

- **Enquadramento geográfico**

A Adesco, Associação de Desenvolvimento Comunitário, tem a sua sede no concelho de Amarante.

Este concelho pertence ao distrito do Porto e encontra-se na sub-região do Tâmega, faz fronteira com os distritos de Braga e Vila Real, e com os concelhos de Felgueiras, Marco de Canaveses, Baião, Lousada, Penafiel, Santa Marta, Vila Real, Mondim de Basto e Celorico de Basto. É constituído por 40 freguesias distribuídas por 299 km<sup>2</sup>, respectivamente 18 freguesias pela margem direita e 22 pela margem esquerda do Rio Tâmega. É um concelho montanhoso, fortemente marcado pelo relevo, nomeadamente da Serra do Marão e da Aboboreira, o que conduz à desertificação que se verifica na margem esquerda do rio.

- **Enquadramento Cultural e Histórico – Intervenções Comunitárias**

A intervenção da Instituição foi-se adaptando às necessidades da população e à realidade do concelho. Em termos de recursos, é um concelho dotado de vários equipamentos ao nível do pré-escolar, de instituições de suporte social e de cariz recreativo e desportivo. A freguesia de S. Gonçalo, onde está sediada a Adesco, é a zona urbana do concelho com cinco empreendimentos habitacionais, pelo que por vezes as problemáticas sociais apesar de se manifestarem em todos os contextos socio-economicos, tenham mais visibilidade nestas áreas, muitas vezes resultado do fecho dos “bairros” sobre si próprios, ou seja, são espaços que na sua maioria não estão integrados no meio envolvente, e por isso são espaços onde ninguém vai. Não existe, em algumas situações um programa de conservação ou reabilitação, culminando em espaços inacabados ou abandonados propícios a eventuais actos de degradação e vandalização. Fenómenos como a toxicodependência, prostituição e alguma delinquência juvenil, verificam-se com frequência nesta área.

S. Gonçalo é a freguesia com maior densidade populacional e proporcionalmente a freguesia com mais famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção.

A intervenção da Adesco, prende-se com as necessidades reais da comunidade e das prioridades estabelecidas no empreendimento de um conjunto de actividades junto das crianças, dos jovens da família e da comunidade geral.

No tecido urbano, a sua actividade centrou-se inicialmente nos jovens de Amarante, na formação para o desenvolvimento pessoal e na inserção na vida activa, formando profissionais para áreas distintas, de jardinagem ou de conservas de caldas e compotas; bem como realizando intercâmbios com jovens de outros países europeus.

O crescimento da área de intervenção da Adesco, foi possível em grande parte, com a chegada do Integrar<sup>2</sup> – Apoio ao Desenvolvimento Social, que possibilitou a formação de Animadores Locais e Animadores Turísticos agentes fundamentais para a prossecução das actividades. O apoio do Integrar permitiu igualmente a realização de estudos, acções socio-educativas, recreativas e culturais, o apoio ao funcionamento de equipamentos, bem como do fomento e implementação de algumas parcerias. O Integrar (financiamento dos projectos de Luta Contra a Pobreza) originou o aumento da área de intervenção nos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto, mais concretamente em Ermelo e Samardã. Foi feita uma articulação com o Parque Natural do Alvão, para a formação da Escola-Oficina de Cantaria (pedra rija e esquadrada para construções) com o intuito de recuperar o património do parque. Foram desenvolvidas escolas-oficinas nas áreas de rendas, e bordados, tecelagem e linho.

No seguimento da sua actuação, a Adesco, integrou os trabalhos de estudo e planeamento do Centro Rural de Ribadouro, com o apoio do Programa de Promoção do Potencial Desenvolvimento Regional, da Comissão de Coordenação da Região Norte, e da Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho, nos concelhos de Baião, Marco de Canaveses e Cinfães. A sua intervenção em contexto rural, levou à criação de uma Unidade de Inserção na Vida Activa em Resende, concelho conhecido pelas suas cerejas, desenvolvendo uma formação em escola-oficina de compotas e conservas de frutas.

Actualmente, a intervenção ao nível do Centro Comunitário de S. Gonçalo está direccionada para o atendimento/acompanhamento ao nível do Rendimento Social de Inserção, Serviço de Atendimento Integrado e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, assim como o desenvolvimento de actividades lúdicas, culturais e de animação para a comunidade. A intervenção desenvolve-se nas freguesias de S.

---

<sup>2</sup> Sub-programa incluído no Programa da saúde a Intervenção Social do Eixo 3 do QCAII (Feder e FSE) com o objectivo de promover a integração económica e social dos grupos desfavorecidos

Gonçalo, Cepelos, Madalena, Carvalho de Rei, Carneiro, S. Simão, Vila Garcia, Chapa, Aboim, Gatão e Fregim.

- **Recursos Humanos**

O quadro de pessoal dos dois acordos de cooperação corresponde às exigências estabelecidas através do protocolo estabelecido entre a Instituição e o Centro Distrital de Segurança Social do Porto. A intervenção comunitária de S. Gonçalo é constituída por uma Socióloga, uma Educadora Social e uma Animadora Social. A intervenção comunitária de Carvalho de Rei é constituída por duas Assistentes Sociais e uma Animadora Social.

- **Descrição das Instalações**

Actualmente, e desde 2009, a Intervenção Comunitária de S. Gonçalo e a Intervenção Comunitária de Carvalho de Rei encontram-se sediadas no mesmo espaço físico, sito no Edifício Mirante, Fracção X, Avenida 1º de Maio, 4600-013 S. Gonçalo.

As instalações são constituídas por gabinetes técnicos, secretaria, casas de banho, copa e sala de convívio. A sua localização permite tanto à população urbana como à rural a rápida deslocação aos serviços, uma vez que existe uma rede de transportes públicos que permitem esse acesso.

### **Jardim de Infância e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) Amarante**

- **Enquadramento Geográfico**

O Jardim de Infância e o CATL são respostas sociais da ADESCO, cujos objetivos fundamentais são o desenvolvimento da criança e a sua integração na sociedade. O Jardim de Infância e o CATL destinam-se a dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e justiça, no âmbito do desenvolvimento e apoio às crianças e à família, bem como à prevenção e reparação de situações de carência, de disfunção e marginalização social.

O Jardim de Infância da Aboboreira e o CATL situam-se na freguesia de S. Gonçalo, concelho de Amarante.

São Gonçalo é uma freguesia portuguesa do concelho de Amarante, com 4,75 km<sup>2</sup> de área e 6 540 habitantes (2011). Densidade: 1 376,8 hab/km<sup>2</sup>. A freguesia cobre parte considerável da cidade de Amarante.

O concelho caracteriza-se pela sua paisagem verdejante, com abundância de cursos de água que fertilizam os solos, considerados de boa aptidão agrícola.

As principais atividades económicas do concelho são a agricultura, presente em todas as freguesias, da qual se destaca a produção de vinhos verdes; a construção civil; a transformação de madeiras; o pequeno comércio e a indústria. A pecuária, a silvicultura, a hotelaria e a metalomecânica, juntamente com os serviços, completam o tecido económico das várias freguesias que compõem o concelho. O turismo é um setor com fortes potencialidades, dadas as características ambientais e patrimoniais do concelho.

- **Enquadramento Cultural e Histórico**

Em 1996 com a vinda da ADESCO houve a preocupação em dar apoio às crianças da zona serrania, uma vez que passavam os seus dias a guardar o gado longe das outras crianças e do mundo a que tinham direito. Assim, surge o CAI – Centro de Apoio à Infância, que sobreviveu com as ajudas do projecto de Luta Contra a Pobreza e do bom trabalho efectuado pela técnica. A adesão ultrapassou as expectativas nesse mesmo ano 1996/1997 em que houve uma adesão de 25 crianças que mantivera assiduamente a presença no Jardim de Infância. Actualmente a ADESCO presta apoio, entre outras, a famílias beneficiárias de Rendimento de Inserção Social.

É em 1997 que é feita a candidatura à Segurança Social para a criação do Jardim de Infância que é aprovada nesse mesmo ano.

O Jardim de Infância tem acordos com a DREN – Direcção Regional de Educação do Norte – e com a Segurança Social do Centro Distrital do Porto. É em 1997 que consegue o seu próprio estatuto de IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social.

- **Recursos Humanos**

O quadro de pessoal dos dois acordos de cooperação corresponde às exigências estabelecidas através do protocolo estabelecido entre a Instituição e o Centro Distrital de Segurança Social do Porto. O Jardim de Infância tem uma educadora de infância, uma auxiliar de educação, uma auxiliar de serviços gerais (comum a várias respostas sociais) e uma ajudante de ocupação. O CATL tem duas ajudantes de ocupação.

- **Descrição das instalações**

O Jardim de Infância é constituído por: uma sala de actividades lúdicas e pedagógicas com dimensões apropriadas para um bom desenvolvimento das crianças, contendo bastante luminosidade. A sala está dividida em nove cantos/áreas de actividades: canto do acolhimento e reuniões de grande grupo; canto da pintura; canto da educação artística; canto da plasticina; canto da garagem; canto dos jogos; canto da biblioteca; canto da casinha – cozinha e quarto; canto do computador.

O Jardim de Infância tem ainda um refeitório e sala polivalente; uma copa; duas casas de banho, uma para cada sexo; um hall de entrada que serve de ligação a todos os pólos e um gabinete que serve de apoio à Educadora

As salas de permanência das crianças têm iluminação e arejamento natural e com aquecimento adequado através de ar-condicionado.

As áreas de serviço têm ventilação natural.

O espaço exterior do Jardim de Infância da Aboboreira é um espaço amplo, em terra batida.

O espaço do CATL de Amarante é composto por uma casa de banho; uma copa; uma sala polivalente (área da leitura, área audiovisual , área das expressões, área das refeições...); um gabinete, duas despensas.

O espaço exterior do CATL de Amarante é um espaço amplo, em terra batida

## **Serviço de Apoio Domiciliário Amarante**

- **Enquadramento geográfico**

A Adesco, Associação de Desenvolvimento Comunitário, tem a sua sede no concelho de Amarante.

Este concelho pertence ao distrito do Porto e encontra-se na sub-região do Tâmega, faz fronteira com os distritos de Braga e Vila Real, e com os concelhos de Felgueiras, Marco de Canaveses, Baião, Lousada, Penafiel, Santa Marta, Vila Real, Mondim de Basto e Celorico de Basto. É constituído por 40 freguesias distribuídas por 299 km<sup>2</sup>, respectivamente 18 freguesias pela margem direita e 22 pela margem esquerda do Rio Tâmega. É um concelho montanhoso, fortemente marcado pelo relevo, nomeadamente da Serra do Marão e da Aboboreira, o que conduz à desertificação que se verifica na margem esquerda do rio.

No que diz respeito à resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário, a Adesco presta apoio nas freguesias de Bustelo, Carneiro, Carvalho de Rei, Madalena. S. Gonçalo, S. Simão, Cepelos, Lufrei, Gatão e Fregim, ou seja, a sua intervenção abrange a zona urbana e a zona rural do concelho.

- **Enquadramento Cultural e Histórico - Adesco**

A Adesco foi constituída em 1992 por um conjunto de actores locais, agentes e animadores de desenvolvimento, no espaço rural e de montanha das Serras do Alvão, Marão e Aboboreira, tendo como objectivo promover a integração dos grupos sociais menos favorecidos e mais vulneráveis da população. A sua área de intervenção, constituiu um espaço de convergência entre três grandes zonas do norte do país, - Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro; tendo já abrangido os concelhos de Amarante, Baião, Cinfães, Marco de Canaveses, Mondim de Basto, Resende e Vila Real dos distritos do Porto, Vila Real e Viseu. Actualmente, a Adesco, desenvolve a sua intervenção nos concelhos de Amarante, Marco de Canaveses e Vila Real.

A intervenção da Adesco desenvolveu-se inicialmente com a celebração de dois protocolos com o então Centro Regional de Segurança Social do Norte. Contudo a sua aposta no potencial endógeno das populações, a valorização dos valores e tradições da comunidade, através do incentivo às produções locais de fumeiros tradicionais, doces, licores, compotas, conservas, ervas aromáticas, condimentares e medicinais; a realização de feiras periódicas, ou acções de formação para o estímulo à criação de uma cooperativa para comercialização e escoamento dos produtos das serras (que culminaram na criação da Serrania- Cooperativa para a venda e promoção de produtos locais, nomeadamente fumeiro e queijo fresco) conduziu à afirmação desta instituição.

O crescimento da área de intervenção da Adesco, foi possível em grande parte, com a chegada do Integrar<sup>3</sup> – Apoio ao Desenvolvimento Social, que possibilitou a formação de Animadores Locais e Animadores Turísticos agentes fundamentais para a prossecução das actividades. O apoio do Integrar permitiu igualmente a realização de estudos, acções socio-educativas, recreativas e culturais, o apoio ao funcionamento de equipamentos, bem como do fomento e implementação de algumas parcerias. O Integrar (financiamento dos projectos de Luta Contra a Pobreza) originou o aumento da área de intervenção nos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto, mais

---

<sup>3</sup> Sub-programa incluído no Programa da saúde a Intervenção Social do Eixo 3 do QCAII (Feder e FSE) com o objectivo de promover a integração económica e social dos grupos desfavorecidos

concretamente em Ermelo e Samardã. Foi feita uma articulação com o Parque Natural do Alvão, para a formação da Escola-Oficina de Cantaria (pedra rija e esquadrada para construções) com o intuito de recuperar o património do parque. Foram desenvolvidas escolas-oficinas nas áreas de rendas, e bordados, tecelagem e linho.

No seguimento da sua actuação, a Adesco, integrou os trabalhos de estudo e planeamento do Centro Rural de Ribadouro, com o apoio do Programa de Promoção do Potencial Desenvolvimento Regional, da Comissão de Coordenação da Região Norte, e da Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho, nos concelhos de Baião, Marco de Canaveses e Cinfães. A sua intervenção em contexto rural, levou à criação de uma Unidade de Inserção na Vida Activa em Resende, concelho conhecido pelas suas cerejas, desenvolvendo uma formação em escola-oficina de compotas e conservas de frutas.

A expansão da área de intervenção da Adesco, pautou-se por um aproveitamento dos recursos naturais e humanos de cada local, e por uma valorização do conhecimento da população, bem como pela implementação de parcerias institucionais, (Juntas de Freguesias, Câmaras Municipais, Associações, Centros de Emprego, ...).

O reconhecimento da experiência adquirida e do trabalho realizado, levou a desenvolver acções de carácter regional e nacional, nomeadamente no Projecto de Implementação e Qualificação de Agências de Desenvolvimento Regional – constituição da ADR de Entre-Douro-e-Tâmega; e a realização da Manifesta / 98, assembleia e feira do Desenvolvimento Local, que proporcionou a afluência de numerosos visitantes, e de diversas instituições públicas e privadas de âmbito de desenvolvimento local.

Em Agosto de 1998, com efeito a 6 de Outubro de 1997, a Adesco, é registada como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sendo reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

A actividade da Adesco na área social tem sido múltipla e diversificada e não se tem contido nos limites das suas actuais competências. Têm sido inúmeras as áreas e acções onde se tem intervindo de forma a acompanhar as medidas de política social implementadas nos últimos tempos, nomeadamente o envolvimento desta Instituição em várias áreas, que vão desde a actuação como parceiros dos Núcleos Locais de Inserção, no âmbito do Rendimento Social de Inserção – como a intervenção/apoio à criação, à educação pré-escolar, o apoio aos tempos livres, à inserção em actividades de emprego, cultura, desporto, desenvolvimento de infra-estruturas de apoio a idosos, o desenvolvimento local.

Ao longo da sua actividade, a Adesco desenvolveu um papel mediador entre a população e outras instituições numa acção de informação, sensibilização e sugestão de estratégias de intervenção de forma a potenciar o desenvolvimento social, económico, e cultural entre outros, numa área geográfica (rural e de montanha) que pelas suas características, conduzem ao isolamento social, espacial e à desertificação.

Todavia, a intervenção desta instituição pretende ter um carácter intervencionista, sendo um apoio fundamental para crianças, jovens, idosos e comunidade em geral.

Actualmente, a Adesco, presta apoio a crianças através dos Centros de Actividade de Tempos livres (CATL) e do Jardim de Infância; serviços aos idosos com Apoio Domiciliário (SAD); serviços culturais; desenvolve acções de formação e sensibilização, apoia a integração social e comunitária; apoia a medida de Rendimento Social de Inserção; informa, orienta, encaminha e apoia pessoas e famílias em dificuldade, organiza colónias de férias para as crianças mais desfavorecidas, participa activamente nas parcerias institucionais, nomeadamente ao nível da Rede Social, da Comissão e Protecção de Crianças, Rendimento Social de Inserção e Serviço de Atendimento Integrado, integra ainda uma rede informal constituída por 12 IPSS de Amarante, Rede Capacitar Tâmega, cuja coordenação está da responsabilidade da Adesco de Janeiro a Dezembro de 2017.

- **Enquadramento Cultural e Histórico – Serviço de Apoio Domiciliário**

A intervenção da Instituição foi-se adaptando às necessidades da população e às respostas sociais que se foram criando, nomeadamente o Serviço de Apoio Domiciliário, que surgiu para apoiar os idosos ou pessoas dependentes que vivem sós ou com os seus familiares no domicílio. Em Portugal foi implementado recentemente, pelo Dec. Lei 141/89 de 28 de Abril e tem como objectivo não só evitar a institucionalização do idoso, como também permitir que este se sinta apoiado na realização de determinadas tarefas diárias.

Rodriguez e Sanchez definem os principais objectivos manifestos para o Serviço de Apoio Domiciliário:

1. *“Incrementar a autonomia do idoso para que possa permanecer na sua casa o maior tempo possível;*
2. *Conseguir pequenas mudanças de conduta no idoso, para que possa melhorar a sua qualidade de vida;*
3. *Facilitar a realização de tarefas e actividades que não consegue realizar por si só, mas sem interferir na sua capacidade de decisão;*



4. *Fomentar o desenvolvimento de hábitos saudáveis (alimentação, higiene, exercício físico);*
5. *Adequar a habitação às necessidades do idoso, através de pequenas reparações, adaptações ou ajudas técnicas;*
6. *Potenciar o desenvolvimento de actividades na própria casa e na comunidade, dentro das suas capacidades;*
7. *Aumentar a segurança pessoal;*
8. *Potenciar as relações sociais, estimulando a comunicação com o exterior, tentando contrariar sempre que possível os problemas associados ao isolamento social e à solidão;*
9. *Melhorar o equilíbrio pessoal do indivíduo, da sua família e do seu contexto, mediante o reforço dos vínculos familiares, de vizinhança e de amizade;*
10. *Favorecer a prevalência de sentimentos positivos perante a vida.”*

A resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário serve ainda como um importante instrumento na prevenção de situações de maior stress familiar, que, no extremo, possam levar à negligência e aos maus-tratos no idoso. Por outro lado, em como objectivo constituir uma importante resposta ao nível da autonomia e capacidade de realização das Actividades de Vida Diária dos Idosos.

A intervenção da Adesco ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário incide essencialmente nas zonas rurais, que são caracterizadas por pequenos aglomerados populacionais, fortemente envelhecidos, com baixas taxas de natalidade e de empregabilidade, onde predominam as pequenas explorações agrícolas de subsistência.

- **Recursos Humanos**

O quadro de pessoal do Serviço de Apoio Domiciliário corresponde às exigências estabelecidas através do protocolo estabelecido entre a Instituição e o Centro Distrital de Segurança Social do Porto. É constituído por um Assistente Social a tempo parcial (comum a outras valências), uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, uma auxiliar de serviços gerais e cinco ajudantes de acção directa.

- **Descrição das Instalações**

O Serviço de Apoio Domiciliário tem as suas instalações na morada na freguesia de Gatão, cita na Avenida Teixeira de Pascoes, nº5, 4600-632 Amarante. O espaço é constituído por uma cozinha, uma lavandaria e engomadoria, Zona de frescos e refeitório, despensa de secos, vestiário dos colaboradores adaptado, gabinete técnico e sala de espera e duas casas de banho. No espaço exterior, existe zona de secagem

*Adesco – Associação de Desenvolvimento Comunitário*

de roupa (estendal) e existe um pátio, o acesso está adaptado a pessoas com mobilidade reduzida.

## Serviço de Apoio Domiciliário Vila Real

- **Enquadramento Geográfico**

A Adesco tem um serviço de apoio domiciliário na freguesia de Lordelo, concelho de Vila Real.

A freguesia, de perfil urbano, tem 5,16 km<sup>2</sup> de área e cerca de 3 170 habitantes. Das 20 freguesias do concelho resultantes da reorganização administrativa de 2012/2013, é a 18.<sup>a</sup> em área, a 4.<sup>a</sup> em população residente e a 3.<sup>a</sup> em densidade populacional (614,1 hab/km<sup>2</sup>).

Inclui no seu território as seguintes localidades: Cales, Lavarqueira, Lordelo (sede) e Petisqueira. Nela se situam ainda o Hospital de Vila Real, a Escola Superior de Enfermagem de Vila Real e a Feira do Levante.

É uma das freguesias periurbanas de Vila Real (confronta com a freguesia urbana de Vila Real) e um dos eixos de expansão da cidade.

**Vila Real** é uma cidade portuguesa e capital do Distrito de Vila Real, na Região Norte e sub-região do Douro, com cerca de 30 000 habitantes. É capital da província tradicional de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É sede de um município com 378,80 km<sup>2</sup> de área<sup>2</sup> e 51 850 habitantes<sup>3</sup> (2011), subdividido desde a reorganização administrativa de 2012/2013 em 20 freguesias.<sup>4</sup> O município é limitado a norte pelos municípios de Ribeira de Pena e de Vila Pouca de Aguiar, a leste por Sabrosa, a sul pelo Peso da Régua, a sudoeste por Santa Marta de Penaguião, a oeste por Amarante e a noroeste por Mondim de Basto.

Crescida num planalto situado na confluência dos rios Corgo e Cabril, a cidade está enquadrada numa bela paisagem natural (Escarpas do Corgo), tendo como pano de fundo as serras do Alvão e, mais distante, do Marão. Com mais de setecentos anos de existência, Vila Real foi outrora conhecida como a "Corte de Trás-os-Montes", devido ao elevado número de casas brasonadas que então tinha.

Com o aumento da população, Vila Real adquiriu, no século XIX, o estatuto de capital de distrito e, já no século XX, o de capital de província. Em 1922 foi criada a diocese de Vila Real, territorialmente coincidente com o respectivo distrito, por desanexação das de Braga, Lamego e Bragança Miranda, e em 1925 a localidade foi elevada a cidade.

Conheceu um grande incremento com a criação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em 1986 (embora esse já viesse a acontecer desde 1979, com o Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, sucessor do Instituto Politécnico de Vila Real, criado em 1973), que contribuiu para o aumento demográfico e revitalização da população.

Nos últimos anos, foram criados em Vila Real vários equipamentos culturais, que trouxeram novo dinamismo à cidade, como o Teatro de Vila Real e o Conservatório de Música, e a transferência da Biblioteca Municipal e do Arquivo Municipal para edifícios específicos para esse fim. Foram também valorizadas várias áreas da cidade, como o antigo Bairro dos Ferreiros e a área envolvente do Rio Corgo.

Atualmente, Vila Real vive uma fase de crescente desenvolvimento, a nível industrial, comercial e dos serviços, com relevo para a saúde, o ensino, o turismo, etc, apresentando-se como local de eleição para o investimento externo.

- **Enquadramento Cultural e Histórico**

A Adesco surgiu com o objetivo de servir de mediador entre a população e os organismos oficiais, a todos os níveis, numa ação de informação, sensibilização e sugestão de estratégias de intervenção ao nível das causas que impedem o desenvolvimento social, económico, cultural, educativo em áreas geográficas condicionadas pelo isolamento e desertificação.

Assim, após um estudo/levantamento socio económico da zona da Serra do Alvão, surgiu uma necessidade de intervenção da Adesco nesta área.

Foi atendendo a fatores como fraca dinâmica em termos de investimento, precaridade de infraestruturas básicas, grande número de habitações degradadas, surgiu então o alargamento da Adesco por terras de Trás os Montes, e em Maio de 1997, abriu a sua delegação na cidade de Vila Real e em Mondim de Basto.

A partir do projeto Pró Alvão cofinanciado pelo programa I.O.Integrar – Medida I foram criados: dois Centros Comunitários em Ermelo e Samardã e respetiva implementação do Serviço de Apoio Domiciliário; dois Centros de Atividades de Tempos Livres nas mesmas freguesias; uma Empresa de Inserção de Cantaria que se dedicava ao restauro de casas da Serra do Alvão; duas Empresas de Inserção de Multiserviços Domésticos uma em Mondim de Bato, outra em Vila Real; Escolas Oficina de tecelagem, linho, rendas e bordados, cantaria e jardinagem.

Actualmente a Adesco presta serviços no concelho de Vila Real através do Serviço de Apoio Domiciliário.

- **Recursos Humanos**

O Serviço de Apoio Domiciliário de Vila Real, tem ao nível dos recursos humanos, oito colaboradoras. Uma Directora Técnica e Assistente Social, uma cozinheira, e seis auxiliares de serviços gerais para um publico alvo de quarenta utentes.

- **Descrição das Instalações**

A ADESCO está a funcionar num apartamento alugado em Lordelo. Neste espaço podemos encontrar uma cozinha ampla, duas casas de banho, uma sala que utilizamos como sala de refeição, uma lavandaria, duas despensas, uma sala de atendimento social e um vestiário.

## Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL) Marco de Canaveses

- **Enquadramento Geográfico**

O CATL de Marco de Canaveses situa-se na Freguesia do Marco, antiga freguesia de S. Nicolau.

O topónimo principal "Marco de Canaveses" é composto por dois elementos, sendo que o segundo será certamente uma alusão à cultura do cânhamo, outrora abundante nesta região. O primeiro elemento do topónimo, "Marco" derivaria de uma marca de pedra, divisória das freguesias de Fornos, S. Nicolau e Tuias. Uma outra explicação para o topónimo tem origem numa lenda. Conta-se, que a rainha D. Mafalda teria passado pelas obras da ponte que mandara construir, e cheia de sede,

pediu água aos pedreiros. Como o acesso ao rio era muito difícil, um deles ofereceu uma cana para que a rainha bebesse directamente do rio. A rainha, ao devolve-la terá dito "Guardai-a porque a cana é boa às vezes".

O povoamento do território a que corresponde o actual concelho do Marco de Canaveses remonta a épocas bastante recuadas, tendo sido encontrados importantes vestígios do período neolítico, nomeadamente alguns monumentos funerários. Do tempo da ocupação romana, chegaram até aos nossos dias os vestígios de uma povoação romana de que restam as termas, o fórum, zonas habitacionais e uma necrópole – Tongóbriga.

O concelho do Marco de Canaveses foi criado em 1852 por decreto de D. Maria II, por anexação dos concelhos de Benviver, Canaveses, Soalhães, Portocarreiro, parte dos de Gouveia e Santa Cruz de Riba Tâmega. A vila foi elevada a cidade em 1993.

Hoje, o Marco de Canaveses é uma cidade e concelho que, pela sua proximidade ao Grande Porto, serve de residência a muitos que procuram a tranquilidade perto de um grande centro urbano.

Actualmente os Monumentos mais visitados são a Igreja de Sta. Maria, na Cidade, a cidade Romana de Tongobriga, no Freixo, o Convento de Alpendurada, em Alpendurada e o Santuário do Menino Jesus de Praga, em A vessadas.

- **Enquadramento Cultural e Histórico**

O CATL de Marco de Canaveses surgiu da necessidade de ocupar os tempos livres de crianças cujas mães trabalhavam na agricultura ou em fábricas. O primeiro CATL de Marco de Canaveses apareceu no ano de 2000 nas Freguesias de S. João da Folhada e Várzea de Ovelha e Aliviada, duas freguesias rurais do concelho de Marco de Canaveses. O CATL tinha acordo com a Segurança Social para 50 crianças, sendo 25 em cada freguesia

Em 2008 o CATL foi transferido para a freguesia de Tuías, uma freguesia periurbana tendo o acordo sido celebrado para 40 crianças. Durante algum tempo teve uma sala na freguesia de Sobretâmega.

Em 2013, com intuito de melhoria de instalações, o CATL de Marco de Canaveses passou para a freguesia de S. Nicolau, que depois da divisão administrativa ficou como freguesia do Marco, pertencendo assim ao centro da cidade do Marco de Canaveses.

- **Recursos Humanos**

O CATL de Marco de Canaveses cumpre com os requisitos do Acordo de Cooperação estabelecido com o Centro Distrital da Segurança Social do Porto e tem uma técnica superior de animação sociocultural, duas ajudantes de ocupação e uma auxiliar de serviços gerais.

- **Descrição das Instalações**

O edifício do CATL de Marco de Canaveses é composto por dois andares e sótão; no rés-do-chão situa-se a cozinha, o refeitório, o gabinete técnico, uma sala de actividades, recepção, vestiário para crianças, casa de banho de adultos e casa de banho de deficientes; no primeiro andar situam-se duas salas de actividades, biblioteca, sala de reuniões, hall, duas casas de banho de meninos e duas casas de banho de meninas. O sótão serve como espaço de arrumação. O edifício é ainda dotado de elevador e espaço exterior.

# PROJECTO SOCIOEDUCATIVO

**Adesco**  
**2016/2017**

**“No caminho para a sustentabilidade”**

## PROJECTO SOCIOEDUCATIVO

### Nome do Projecto

- “No Caminho para a Sustentabilidade”

Sendo este um projecto socioeducativo de 3 anos, com início em 2014 e término em 2017, para o ano de 2016, a Adesco dará enfoque a um sub-tema denominado “**As energias Renováveis e os meios de transporte**”.

### Fundamentação Teórica

A Terra é apenas um ponto do imenso universo em que vivemos. A Terra está cheia de vida, com uma variedade rica de plantas, animais e povos. Para sobrevivermos, nós, os seres humanos, necessitamos de solo, água, ar, plantas e animais. É nosso dever cuidar da vida na Terra.

Hoje em dia, o modo como vivemos prejudica muitas vezes o ambiente. O modo como produzimos e consumimos esgota a Terra das suas reservas de água, ar e solo, colocando em perigo a vida de muitas plantas e espécies animais. O crescimento da população mundial contribui para o esgotamento dos seus recursos naturais. Simultaneamente, enfrentamos guerras, fome, miséria, ignorância, doença e injustiça.

Para contribuímos para um mundo melhor, temos de ser responsáveis pelas nossas acções porque tudo o que fazemos está interligado — tudo o que existe no nosso planeta está entrelaçado no tecido da vida. Temos de pensar no modo como usamos os recursos e no modo como cuidamos das plantas e dos animais. Temos de pensar no modo como tratamos as outras pessoas. Se todos assumirmos a responsabilidade pelas nossas acções, conseguiremos começar a trabalhar em conjunto para cuidar do bem-estar presente e futuro da “família humana” e de todos os seres vivos do planeta.

A escolha é nossa: podemos começar a mudar, para construir um futuro melhor para todos.

O termo "sustentável" provém do latim sustentare (sustentar; defender; favorecer, apoiar; conservar, cuidar).

Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das



gerações futuras. O conceito de sustentabilidade é bastante complexo, pois atende a um conjunto de variáveis interdependentes que irão ser trabalhadas neste projecto educativo, tais como: sustentabilidade alimentar, sustentabilidade económica, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade familiar e social.

**Sustentabilidade alimentar:** Longe vão os tempos em que quase todas as habitações dispunham de espaço destinado ao cultivo de alguns alimentos. Actualmente, muitas das nossas famílias vivem em apartamentos e, por isso, vêem-se na impossibilidade de cultivar o que quer que seja. Mas, contornar esta situação é possível, desde que as famílias estejam motivadas a fazê-lo.

**Sustentabilidade económica:** A crise financeira que se instalou no nosso país nos últimos tempos tem afectado quase todas as famílias nacionais. Infelizmente, quase todos os dias nos chegam notícias de algumas das famílias das nossas crianças que não conseguem escapar a este flagelo social. Privados do seu emprego e dos seus rendimentos familiares muitas vezes os pais não conseguem fazer face a todas as despesas, vendo-se obrigados a privar os filhos a determinadas regalias que os pais deixaram de poder suportar. Explicar este fenómeno nem sempre é fácil, por isso, e tal como defende Paulo Lima, professor da área de economia, “As crianças e jovens de hoje precisam de níveis de competência financeira muito superiores aos que os pais deveriam ter tido”. Também a OCDE e a Comissão Europeia defendem que a educação financeira deve fazer parte dos conhecimentos das crianças e jovens, como contributo essencial à sua realização pessoal, inclusão social e cidadania activa. Ao receberem estes princípios mais facilmente as nossas crianças se tornarão adultos financeiramente autónomos e providos de capacidade de tomar decisões conscientes.

Contrariamente ao que se poderia pensar as crianças pequenas podem desde cedo receber as primeiras noções de poupança e economia familiar, conforme nos assegura Susana Albuquerque, secretária geral da Associação de Instituições de Crédito Especializado (ASFAC): “ A altura ideal para iniciarmos a educação financeira dos nossos filhos é quando eles nos começam a pedir coisas, por volta dos dois, três anos de idade.

Esta afirmação revela a pertinência da abordagem deste tema com as nossas crianças, logo desde a creche, altura em que as crianças têm o seu primeiro contacto com o mundo financeiro, sendo de todo necessário fazer-se a distinção entre o que é realmente necessário e o que se deseja, o que é caro e o que é barato

**Sustentabilidade ambiental:** Actualmente, tem-se discutido muito sobre sustentabilidade ambiental no que diz respeito às fontes de energia não renováveis e

altamente poluentes utilizadas, diariamente, em todo o planeta, como os derivados do petróleo e o carvão. Esses elementos, depois de utilizados, produzem uma série de resíduos como gases nocivos e produtos de difícil decomposição que poluem o ar, o solo e a água. Para combater a utilização destas energias não renováveis e altamente poluidoras estão a aparecer novas energias “amigas do ambiente” que permitem às populações qualidade de vida sem afectar o ambiente e manter, por muito mais tempo, a terra em condições de gerar riquezas e de prover o sustento das populações que dela dependem.

O aquecimento global e o desequilíbrio que provocam a aparição de pragas e de catástrofes climáticas passam com toda certeza pelo desrespeito e por más práticas em relação ao meio ambiente e aos processos adoptados nas nossas lavouras e criações.

Ao ritmo em que a degradação ambiental e a exploração dos recursos naturais ocorrem, o ser humano colocará sua própria existência em perigo, caso não mude os seus comportamentos ou reveja a forma de encarar sua presença e sua interferência na natureza. As alterações climáticas e os problemas que aumentam a cada dia deixam bem claro que a mudança será uma questão de vida ou de morte.

A sustentabilidade do meio ambiente deve sempre ser a meta para qualquer indivíduo ou grupo que necessite de recursos naturais para sobreviver, ou seja, todos nós.

**Sustentabilidade familiar:** Como podemos, individualmente, contribuir para atrasar a devastação do meio ambiente e a escandalosa onda de poluição e destruição de recursos naturais que nos assola? Basta ter pequenas atitudes sustentáveis ao longo da vida. Assim, o “ser sustentável” unido com mais “seres sustentáveis” podem mudar o mundo e a forma como a humanidade afecta negativamente a vida no mundo. Medidas simples como economizar e reciclar papel, reciclar latas e embalagens, não queimar lixo, economizar água e energia eléctrica através de um uso mais racional desses recursos, garantir que as empresas que fornecem bens e serviços tenham também a mesma preocupação e recusando-se a consumir produtos que tenham sido obtidos (extraídos ou fabricados) através de meios prejudiciais a natureza.

Assim, acabará por se criar “uma onda” que se propagará e provocará novas mudanças nas outras pessoas que, por sua vez, gerarão ondas em torno delas o que levará a uma propagação de novos comportamentos com o objectivo de proteger o ambiente.

Aplicar a sustentabilidade em casa pode ser também uma nova forma de lucrar. Construir e instalar colectores de água de chuva e armazená-la para

aproveitamento em limpeza e descargas sanitárias, aplicar a reciclagem aos resíduos orgânicos que normalmente iriam para o lixo e utilizá-los como adubo, reciclar os plásticos, latas e outros resíduos sólidos que iriam para o lixo ou parar aos rios e mares, economizar nos gastos com energia eléctrica e outros combustíveis poderá, em curtíssimo prazo, representar um ganho extra de dinheiro e elevar o padrão de vida das famílias.

Resumindo, pequenos comportamentos em família fazem uma grande diferença na sustentabilidade do planeta. Assim, como os mais novos são o futuro da nossa sociedade, temos de lhes fornecer as ferramentas que necessitam para que, amanhã, tenham um mundo melhor para viver.

**Sustentabilidade social:** O conceito de sustentabilidade está intimamente relacionado com o da responsabilidade social das organizações. As ideias de projectos empresariais que atendem aos parâmetros de sustentabilidade, começaram a multiplicar-se e a espalhar-se por vários lugares antes degradados do planeta. Muitas comunidades que antes sofriam com doenças de todo o tipo, provocadas por indústrias poluidoras instaladas nas suas vizinhanças viram sua qualidade de vida ser gradativamente recuperada e melhorada ao longo do desenvolvimento desses projectos sustentáveis. Da mesma forma, áreas que antes eram consideradas apenas para extracção e que estavam condenadas ao extermínio por práticas predatórias, hoje tem uma grande chance de se recuperarem após a adopção de projectos de exploração com fundamentos sólidos na sustentabilidade e na viabilidade de uma exploração não predatória dos recursos disponíveis.

Isto é, o planeamento de sistemas de produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício.

Porém, não são apenas as empresas que têm responsabilidade social, tem de partir de toda a sociedade a vontade de mudar comportamentos prejudiciais ao ambiente e adoptar medidas de sustentabilidade do planeta.

“Vivemos um momento muito importante na história da Terra. As distâncias geográficas perderam importância face ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Precisamos de unir todas as culturas para “escolher” o futuro: proteger a natureza, respeitar os direitos humanos e criar um mundo onde possamos viver juntos, em paz e com justiça. Temos a responsabilidade de cuidar da vida — tanto no presente como para o futuro.”

In Carta da Terra para Crianças

Ao longo do ano de 2016, a Adesco pretende atingir os seguintes objetivos:

**Objectivos Gerais**

- Reconhecer a sua responsabilidade como consumidores;
- Pensar com oportunidade – prever, antecipar e planear;
- Distinguir entre quantidade, qualidade e valor;
- Passar da consciencialização ao conhecimento e à acção;
- Trabalhar cooperativamente com outras pessoas.
- Dinamizar o conceito de sustentabilidade;
- Inculcar a separação dos materiais que vão para os ecopontos;
- Saber utilizar os recursos naturais;
- Reutilizar e remanufacturar materiais, produtos e equipamentos;
- Realizar palestras de sensibilização sobre o meio ambiente, alimentação, reciclagem...;

# Plano Anual de Atividades

## PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Dia/Mês	Comemoração/ Tema	Objectivos Específicos	Descrição Actividades	Destinatários	Recursos Necessários			
					Humanos	Materiais	Logísticos	Financeiros
2, 3 e 4 de setembro	3ª Feira Social – Rede Capacitar Tâmega	Promover e divulgar as respostas sociais das IPSS's do Concelho de Amarante;	Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos clientes das IPSS's; Divulgação da atividade das Instituições; Animação;	Comunidade	Colaboradoras das IPSS's	Colocar os materiais utilizados pelo CATL do Marco Mesa; Duas cadeiras; Flyers; Roll up.	Carrinhas	500€
Setembro de 2016 a agosto de 2017	Resíduos a Peso VI	Incentivar e despertar nos clientes e famílias o interesse pela separação e valorização dos resíduos urbanos	Separar e armazenar embalagens de plástico/metálicas produzidas na instituição para posterior recolha da RESINORTE	Clientes da ADESCO	Colaboradores e Clientes	Embalagens de plástico e metal	RESINORTE	
3 a 10 de outubro	Exposição de fotografia da rede social eixo do envelhecimento		Exposição de fotografias das várias IPSS concelho de Amarante	Comunidade	Colaboradores e clientes	Fotografias	Bostik	
7 de outubro	Dia	Promover o convívio, a	Eucaristia; Almoço convívio;	Idosos das IPSS's do	Colaboradores		Carrinhas	

	Internacional do Idoso – No âmbito do eixo do envelhecimento Rede Social de Amarante	animação e o bem estar da pessoa idosa;	Animação com a participação de clientes de algumas IPSS's, nomeadamente atuação das crianças do Jardim de Infância da ADESCO.	Concelho de Amarante	s das IPSS's		de Instituição  Autocarro do Município de Amarante	
19 de outubro	“Amarante pela igualdade, Cidadania e não discriminação” – Município de Amarante	Promover a igualdade, a cidadania	Decoração de uma árvore com o tema intitulado a “Igualdade e deficiência”	Clientes da Adesco Comunidade	Colaboradoras da Adesco Clientes da Adesco	Árvore em madeira Tintas Esponjas Pincéis Folhas de papel Papel autocolante		30€
31 de outubro	Dia Mundial da Alimentação “Campo na Cidade” – Município de Amarante		Elaboração de uma horta biológica	Comunidade	Colaboradoras da Adesco Clientes da Adesco	Televisor Latas Terra Tintas acrílicas Troncos de árvore Plantas – ervas aromáticas Galochas Cola quente Lápis		40€

31 de outubro a 2 de dezembro	ECO-NATAL – Coroas de Natal Recicladadas	Sensibilizar para a política dos 3R's	Elaboração de coroas de Natal	RESINORTE	Colaboradores e clientes do pré-escolar e dos CATL's	Materiais de desperdício		20€
27 Novembro	Comemoração da Convenção dos Direitos da Criança – Dia nacional do Pijama – Grupo infância, comunidade e família – Rede Capacitar Tâmega	Sensibilizar a comunidade para os direitos das crianças Promover o conceito de família e lar	Exposição de trabalhos elaborados pelos clientes do Pré-escolar e CATL's das IPSS's	Comunidade	Colaboradores e clientes das IPSS's	Papel Lápis Tintas Massas de modelagem Materiais diversos	Local da exposição Mini-autocarro do Município	60€
20 de dezembro	Eco-aulas, palestras e Workshops	Alertar os jovens para a problemática dos resíduos sólidos urbanos, evidenciar a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar os materiais presentes nos mesmos	Visita à RESINORTE	Clientes do pré-escolar e CATL'S	Colaboradores e clientes		Autocarro	



21 de dezembro	Passeios de Natal	Promover o contacto com diferentes atividades culturais. Estimular a imaginação e a fantasia.	“Circo no Coliseu do Porto”	Clientes do pré-escolar e CATL’s;	Colaboradoras e Clientes da Adesco	Materiais vários;	Autocarro	
28 de dezembro		Promover o contacto com diferentes atividades culturais. Estimular a imaginação e a fantasia.	“A Bela e o Monstro”	Clientes do pré-escolar e CATL’s	Colaboradoras e clientes da Adesco		Autocarro	
2 de janeiro a 10 de março	Dia Mundial da árvore	Criar um mural alusivo ao Dia Mundial da Árvore, através da utilização dos materiais que têm como destino os ecopontos azul e	Criação de um mural alusivo ao Dia Mundial da Árvore	RESINORTE	Colaboradoras e clientes da Adesco	Materiais de desperdício	Carrinha da instituição  Recolha de materiais recicláveis	30€

		amarelo, despertando desta forma nos mais novos e nas suas famílias o interesse pela separação e valorização dos resíduos.						
27 de fevereiro	Carnaval	Promover momentos de convívio Promover o contacto com diferentes atividades culturais	Baile de máscaras	Clientes do pré-escolar, CATL's e intervenção comunitária	Colaboradoras e Clientes do pré-escolar, CATL's e Intervenção Comunitária	Confettis Balões Máscaras/di sfarces	Transporte Alimentação	
7 de Abril	Convívio Anual	Promover o contacto com diferentes atividades culturais. Desenvolver o gosto pela arte. Possibilitar aos participantes o contacto com outras	Visita ao Museu de Serralves	Clientes ADESCO	Colaboradoras e Clientes da Adesco		Transporte Alimentação Ingressos	700 euros

		realidades						
12 de abril	Passeio da Páscoa	Promover o contacto com diferentes atividades culturais. Possibilitar aos participantes o contacto com outras realidades	Local a definir	Clientes pré-escolar e CATL's	Colaboradoras e Clientes do pré-escolar, CATL's		Transporte	250 euros
Durante o Ano	Actividades Lúdicas	Proporcionar actividades que promovam o contacto em diversas áreas	Actividade lúdico-recreativas	Comunidade Colaboradoras e clientes da Adesco	Comunidade Colaboradoras e clientes da Adesco	Os necessários para a actividade a realizar		
	Reciclagem	Sensibilizar e consciencializar para a importância de reciclar	Acções de Sensibilização	Comunidade	Colaboradoras e clientes da Adesco	Os necessários para a actividade a realizar		

	Banco produtos 1ª infância	Facultar à população mais carenciada um conjunto de bens necessários para as crianças dos 0 aos 6 anos Recolher diversos produtos para posteriormente facultar às famílias mais carenciadas	Criação de um espaço que disponibilize gratuitamente produtos de puericultura de primeira necessidade aos agregados com menores a cargo	Comunidade	Colaboradoras da Adesco	Materiais oferecidos		
	Banco de Produtos Vestuário/Calçado	Disponibilizar vestuário e calçado aos agregados familiares em situação de vulnerabilidade e socio económica.	Criação de um espaço que disponibilize gratuitamente vestuário e calçado aos agregados familiares em situação de vulnerabilidade socio económica	Comunidade	Colaboradoras de Adesco	Materiais oferecidos (roupa e calçado)	Estantes Cabides Caixas de arrumação	



# Serviço de Apoio Domiciliário

### Objectivo Geral

- Melhorar o quadro de vida da população idosa aos níveis bio-psico-social

### Objectivos específicos

- Satisfação das necessidades básicas diárias
- Intensificação das redes de solidariedade, ajuda inter-familiar e social
- Romper o isolamento sócio – familiar e cultural dos idosos
- Alargamento o melhoria da prestação de serviços

<b>1.1 - Acção</b>	Gestão Técnica do funcionamento dos serviço
<b>Actividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do funcionamento do serviço;</li> <li>• Gestão do pessoal afecto à valência, reuniões mensais com as ajudantes familiares;</li> <li>• Parceria com entidades locais (encaminhamentos, acompanhamentos), Juntas de Freguesia, Segurança Social Local, Centro de Saúde de Amarante;</li> <li>• Estudo sócio – económico do agregado familiar.</li> </ul>
<b>Local</b>	<p>Bustelo</p> <p>Carneiro</p> <p>Carvalho de Rei</p> <p>Madalena</p> <p>S. Gonçalo</p> <p>S. Simão</p> <p>Cepelos</p> <p>Lufrei</p> <p>Gatão</p>
<b>Público-alvo</b>	População Idosa e família
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro de 2017

<b>1.2 - Acção</b>	Programação, execução e avaliação das actividades
<b>Actividade</b>	<p>Prestação dos serviços aos clientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção e distribuição da refeição;</li> <li>• Cuidados de higiene e conforto pessoal;</li> <li>• Manutenção de arrumos e limpeza habitacional;</li> <li>• Tratamento de roupa;</li> <li>• Acompanhamento ao nível da saúde;</li> <li>• Aquisição de bens essenciais ao idoso;</li> <li>• Acompanhamento ao exterior.</li> <li>• Actividades de animação e lazer</li> </ul>
<b>Local</b>	<p>Bustelo</p> <p>Carneiro</p> <p>Carvalho de Rei</p> <p>Madalena</p> <p>S. Gonçalo</p> <p>S. Simão</p> <p>Cepelos</p> <p>Lufrei</p> <p>Gatão</p>
<b>Público-alvo</b>	População Idosa e família
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro de 2017

<b>1.3 - Acção</b>	Celebração do aniversário dos idosos
<b>Objectivo</b>	Permitir momentos de valorização pessoal e diminuir o isolamento social
<b>Local</b>	<p>Bustelo</p> <p>Carneiro</p> <p>Carvalho de Rei</p>



	Madalena S. Gonçalo S. Simão Cepelos Lufrei Gatão
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro de 2017

<b>1.4 - Acção</b>	Criação de um Mural alusivo ao Dia Mundial da Árvore  (Iniciativa da Resinorte)
<b>Objectivo</b>	Sensibilização para as questões ambientais
<b>Local</b>	Adesco
<b>Público-alvo</b>	Todas as respostas sociais da Adesco (SAD, Jardim de Infância, Catl, Centro Comunitário)
<b>Calendarização</b>	2 de Janeiro a 10 de Março de 2017

<b>1.5 - Acção</b>	Comemoração do dia Mundial do Teatro e Comemorações do dia 25 de Abril  Representação do Livro de Memórias do 25 de Abril”  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Objectivo</b>	Promoção do convívio, contacto com actividades artísticas.
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	27 Março a 25 de Abril de 2017

<b>1.6 - Acção</b>	Passeio anual convívio todas respostas sociais da Adesco Visita ao Museu de Serralves
<b>Objectivo</b>	Promover o contacto com diferentes actividades culturais e realidades, desenvolver o gosto pela arte, promover a intergeracionalidade, o convívio e lazer.
<b>Local</b>	Porto
<b>Público-alvo</b>	Todas as respostas sociais da Adesco (SAD, Jardim de Infância, Catl, Centro comunitário)
<b>Calendarização</b>	7 de Abril de 2017

<b>1.7 - Acção</b>	Celebração da Páscoa
<b>Objectivo</b>	Respeitar a práticas religiosas
<b>Local</b>	Bustelo Carneiro Carvalho de Rei Madalena S. Gonçalo S. Simão Cepelos Lufrei Gatão
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	14 de Abril de 2017 (sexta-feira santa)

<b>1.8 - Acção</b>	Arraial dos Santos populares  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Objectivo</b>	Promover o convívio e o lazer, quebrar com o isolamento e solidão.
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	23 de Junho de 2017

<b>1.9 - Acção</b>	Comemoração do dia mundial da fotografia  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Objectivo</b>	Promover o gosto pela arte
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	Setembro de 2017

<b>1.10 - Acção</b>	Intercâmbio Sénior  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Objectivo</b>	Promover o contacto com outras pessoas, outras realidades e o convívio e o lazer.
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	Setembro 2017

<b>1.11 - Acção</b>	Dia Internacional do Idoso  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Actividade</b>	Missa e almoço convívio com os idosos de todas as instituições com intervenção na área da terceira idade do concelho de Amarante
<b>Objectivo</b>	Promover a animação, convívio e lazer
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	6 de Outubro de 2017

<b>1.12 - Acção</b>	Comemoração de S. Martinho  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Actividade</b>	Magusto
<b>Objectivo</b>	Promover o convívio e lazer, promover as tradições locais
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	População Idosa
<b>Calendarização</b>	10 de Novembro de 2017

<b>1.13 – Acção</b>	Comemoração do Natal  (No âmbito do eixo do envelhecimento da Rede Social de Amarante)
<b>Actividade</b>	Concerto de Natal
<b>Objectivo</b>	Promover a animação, o convívio e lazer

<b>Local</b>	Centro Cultural de Amarante
<b>Público-alvo</b>	População idosa
<b>Calendarização</b>	7 de Dezembro de 2017

<b>1.14 – Ação</b>	Comemoração do Natal
<b>Actividade</b>	Almoço de Natal
<b>Objectivo</b>	Promover a animação, o convívio e lazer
<b>Local</b>	Adesco
<b>Público-alvo</b>	População idosa, colaboradores e Direção
<b>Calendarização</b>	22 de Dezembro de 2017

<b>2 - Ação</b>	Grupo “TAD” – Técnicas de Apoio Domiciliário”  Rede Capacitar Tâmega
<b>Atividade</b>	Participação em grupo de trabalho e Atividades conjuntas
<b>Local</b>	Adesco
<b>Público-alvo</b>	Clientes do Serviço Apoio Domiciliário
<b>Calendarização</b>	1 vez por mês

<b>2.1 - Ação</b>	Grupo “TAD” – Técnicas de Apoio Domiciliário”  Rede Capacitar Tâmega  Criar estratégias comuns de Combate à Solidão
<b>Atividade</b>	Recolha de boas práticas de Intervenção na área da solidão, tendo como objectivo a disseminação dessas práticas na comunidade
<b>Local</b>	A definir

<b>Público-alvo</b>	Técnicos do Serviço Apoio Domiciliário
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Outubro de 2017

<b>2.2 - Ação</b>	Grupo “TAD” – Técnicas de Apoio Domiciliário”  Rede Capacitar Tâmega
<b>Atividade</b>	Organização de um Forum / Tertúlia sobre a Temática da Solidão
<b>Local</b>	A Definir
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	Junho a Outubro de 2017

<b>2.3 - Ação</b>	Grupo “TAD” – Técnicas de Apoio Domiciliário”  Rede Capacitar Tâmega  Melhorar o sistema da qualidade nas IPSS
<b>Atividade</b>	Criar um modelo comum relativo ao processo da qualidade do SAD/ ERPI e Centro de Dia
<b>Local</b>	IPSS’S
<b>Público-alvo</b>	População idosa
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Março de 2017

<b>2.4 - Ação</b>	Grupo “TAD” – Técnicas de Apoio Domiciliário”  Rede Capacitar Tâmega  Melhorar o sistema da qualidade nas IPSS
<b>Atividade</b>	Contacto com potenciais programadores ou executores de programas informáticos que possam criar um novo Software que atenda às especificidades do nosso processo.
<b>Local</b>	A Definir

<b>Público-alvo</b>	IPSS'S
<b>Calendarização</b>	Março a Maio de 2017

<b>2.5 - Ação</b>	Grupo “TAD” – Técnicas de Apoio Domiciliário”  Rede Capacitar Tâmega  Melhorar o sistema da qualidade nas IPSS
<b>Atividade</b>	Angariação de financiamento/patrocínio para a implementação desse novo sistema.
<b>Local</b>	A Definir
<b>Público-alvo</b>	IPSS'S
<b>Calendarização</b>	Abril a Dezembro de 2017

<b>3 - Ação</b>	Rede Social – Eixo do envelhecimento
<b>Atividade</b>	Participação em grupo de trabalho e Atividades conjuntas
<b>Local</b>	Município de Amarante
<b>Público-alvo</b>	Clientes do Serviço Apoio Domiciliário
<b>Calendarização</b>	1 vez por mês

### Cronograma das Atividades

Ação	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1. Gestão Técnica do funcionamento dos serviços												
2. Programação, execução e avaliação das actividades												
3. Celebração do aniversário dos idosos												
4. Criação de mural alusivo ao dia mundial da árvore												
5. Comemoração do dia mundial do teatro e comemoração do 25 de Abril												
6. Passeio anual das várias respostas sociais- visita Museu de Serralves												
7. Celebração da Páscoa												
8. Arraial dos Santos populares												
9. Comemoração do dia mundial da Fotografia												
10. Intercâmbio sénior												
11. Dia internacional do idoso												
12. Comemoração do S. Martinho												
13. Comemoração do Natal – concerto de Natal												
14. Almoço de Natal												
15. Grupo TAD												
16. Rede Social – Eixo do envelhecimento												



# Serviço de Apoio Domiciliário de Vila Real

O presente documento contempla as atividades propostas para o ano de 2017 na Delegação de Vila Real da ADESCO. A ADESCO continuará a desenvolver esforços solidificar as parcerias existentes e criar novas parcerias. O trabalho em rede tanto é positivo para os utentes como para as instituições. O envolvimento dos parceiros é determinante e imprescindível para a dinamização da comunidade, para a observação de necessidades, conciliação de recursos e energias.

Os principais parceiros e co-responsabilizantes:

- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- Junta de Freguesia de Vilarinho de Samardã;
- Junta de Freguesia de Parada de Cunhos;
- Junta de Freguesia de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição;
- Junta de Freguesia de Adoufe;
- Junta de Freguesia de Borbela;
- Junta de Freguesia de S. Pedro;
- Junta de Freguesia de Lordelo;
- Junta de Freguesia de Lamas D'Olo;
- Junta de Freguesia de Folhadela;
- Hospital de S. Pedro;
- Centro de Saúde nº1 e nº2 de Vila Real;
- Instituto Português da Juventude;
- Câmara Municipal de Vila Real;
- IPSS's locais;

*Adesco – Associação de Desenvolvimento Comunitário*

- Rede Europeia Anti Pobreza;
- Comissão Local de Acompanhamento de Vila Real;
- Regimento de Infantaria 13 Vila Real;
- Agrupamento de Escolas Diogo Cão;
- Associação Académica da UTAD;
- Vicentinas;
- Grupo de Teatro de Trás – os – Montes - Filandorra;
- Rede de Transportes Urbanos - Corgobus;
- Rodonorte;
- Centro Comercial Dolce Vita;
- Hipermercados (Jumbo e LIDL);

1. **Quadro resumo das atividades para 2017 - Serviço de Apoio Domiciliário – Vila Real**

**1.1 Objetivos**

Atividades	Objectivos gerais	Objectivos especificos	Local	Data	Público Alvo
<p>Acompanhamento, gestão e avaliação do Serviço de Apoio Domiciliário de Vila Real;</p> <p>Gestão técnica do funcionamento dos serviços;</p> <p>Programação, execução e avaliação das actividades</p>	<p>Melhoria da qualidade de vida da população idosa e em situação de dependência</p>	<p>Satisfação das necessidades básicas;</p> <p>Combater a solidão, o isolamento social e geográfico;</p>	<p>Vila Real (Lordelo, Adoufe, Borbela, Lamas D'Olo, Vilarinho da Samardã, Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição e Parada de Cunhos)</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>População idosa;</p> <p>Beneficiários de prestações da Segurança Social, em situação de dependência</p>

## 1.2 Animação Sócio – Cultural

Actividades	Objectivos gerais	Objectivos específicos	Local	Data	Público Alvo
Convívio anual dos utentes do SAD em parceria com as várias respostas sociais da Adesco	Desenvolver actividades que dinamizem a vida dos Utentes, quer a nível social quer a nível cultural  Quebrar o isolamento geográfico e social	Possibilitar à população o enriquecimento pessoal, social e cultural através do contacto com outras realidades distintas	Museu de Serralves	7 de Abril de 2017	Utentes do SAD da ADESCO
Festa de Natal		Desenvolver actividades direccionadas à esta população-alvo, de forma a promover o convívio entre os utentes e criar/estabelecer inter-relações entre eles	Vila Real	15 de Dezembro de 2017	

<p>Celebração do aniversário dos utentes</p>	<p>Valorização Pessoal</p>	<p>Valorizar o indivíduo e a sua experiência de vida;  Contribuir para que este dia não cai-a no esquecimento, principalmente daqueles que se encontram sós e que não possuem apoio familiar;</p>		<p>Data de aniversário dos utentes</p>	<p>Utentes do SAD da ADESCO</p>
<p>Torneios de Sueca</p>	<p>Proporcionar actividades de lazer aos idosos</p>	<p>Dinamizar actividades lúdicas e de partilha de experiências;  Fomentar o bem estar e as inter-relações entre utentes;</p>	<p>Instalações da ADESCO em Vila Real</p>	<p>2 x ano (datas ainda a definir)</p>	<p>Idosos do sexo masculino da freguesia de Lordelo e utentes do SAD de Vila Real</p>

Tardes de Tertúlia	Proporcionar actividades de lazer aos idosos	Dinamizar actividades lúdicas e de partilha de experiências; Fomentar o bem estar e as inter-relações entre utentes;	Instalações da ADESCO em Vila Real	2 x ano(datas ainda a definir)	Utentes do sexo feminino do SAD de Vila Real
--------------------	--	---	------------------------------------	--------------------------------	--

### 1.3-Acompanhamento/Atendimento Social

Actividades	Objectivos gerais	Objectivos específicos	Local	Data	Público Alvo
Acompanhamento social: · Visitas domiciliárias a pessoas que foram detectadas carências sociais · Encaminhamento para as respostas sociais mais adequadas aos problemas apresentados	Promover a inserção social dos grupos mais desfavorecidos	Avaliar e encaminhar indivíduos que estão em situação de exclusão ou de dependência	Vila Real	Durante o ano	Comunidade
Participação na Rede Social de Vila Real			Município de Vila Real		



Participação nas reuniões da REAPN e nas actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Vila Real	Aquisição e melhoria de competências sociais	Contribuir para a formação e informação dos técnicos e população em geral sobre temas relacionados com a pobreza e exclusão social	Vila Real	Durante o ano	IPSS
---	--	--	-----------	---------------	------

#### 1.4. Outras actividades de interesse para a Comunidade

Actividades	Objectivos gerais	Objectivos específicos	Local	Data	Público Alvo
Informação à comunidade: • Direitos de Cidadania; • Rendimento Social de Inserção (ex- Rendimento Mínimo Garantido); • Regime de Pensões / Reformas; • Complementos por	Esclarecimento e encaminhamento para as estruturas adequadas;  Consciencialização dos direitos para o seu exercício.	Fornecer informação adequada e actualizada acerca dos direitos e deveres;  Orientação sobre os recursos existentes;  Recolha de informação em diversos domínios;	Instalações da ADESCO	Durante o ano	Comunidade

Dependência; · Apoios ao nível da Acção Social; · Acção Social em geral.		Assegurar a acessibilidade da comunidade a diferentes serviços.			
Recolha de vários géneros (roupas, calçado, mobiliários etc.)		Distribuir os géneros recolhidos pelas famílias mais carenciadas	Concelhos de Vila Real		Comunidade
Recolha de Alimentos na superfície comercial JUMBO	Dar a conhecer o trabalho das IPSS à comunidade;	Abordagem directa à população, para que conheçam o trabalho desenvolvido	JUMBO de Vila Real	A definir pela superfície comercial	Comunidade

A valência de Serviço de Apoio Domiciliário integra os seguintes serviços:

- Confeção e distribuição das refeições;
- Cuidados de higiene e de conforto pessoal;
- Manutenção da limpeza habitacional;
- Tratamento de roupas;
- Acompanhamento ao nível da saúde (estabelecer a ponte entre os estabelecimentos de saúde e os utentes);
- Realização de actividades direccionadas para o (des)envolvimento inter-relacional e social da população idosa.

No que diz respeito ao desenvolvimento de actividades lúdicas para os idosos do SAD, a ADESCO tem procurado aperfeiçoar-se e procurar um conjunto de iniciativas que possam ir de encontro às suas necessidades. As actividades lúdicas que possivelmente se irão desenvolver serão:

- Cinema (Projectção de filmes);
- Música (Pequenas representações musicais);
- Idas ao Teatro;
- Ateliers;
- Acções de Sensibilização (saúde, alimentação, higiene e segurança, prevenção, entre outros);
- Realização de intercâmbios com Idosos de outras Instituições;

**Cronograma das actividades para 2017**

<i>Actividades</i>	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Convívio anual dos utentes da ADESCO				7								
Festa de Natal – Vila Real												15
<b>Actividades a decorrer durante o ano</b>												
Celebração do aniversário dos utentes do SAD												
Acompanhamento Social												
Informação à comunidade												
Parceria com os NLI												
Participação na Rede Social de Vila Real												
Participação nas reuniões e actividades da REAPN												
Recolha de géneros para distribuição												
<b>Actividades com data por definir</b>												
Recolha de alimentos no Jumbo												
Torneio de Sueca												
Tardes de Tertúlia												

## Observações finais

A intervenção da ADESCO vai de encontro a todos os grupos. As actividades propostas vão de encontro às necessidades sentidas e estão planeadas tendo em conta a população alvo a que se dirige. O envolvimento da comunidade na organização e na planificação das actividades é um dos objectivos principais, pois envolver a população directamente no trabalho da Instituição é um dos passos para o sucesso das mesmas.

Para finalizar, fica em resumo as linhas gerais da Intervenção e a quem se destina:

### I. Terceira Idade

- Quebrar o isolamento social e promover a melhoria das condições de vida, a auto-estima e bem-estar emocional;
- Promover a sociabilidade, o convívio e a interacção social e romper com o isolamento social;
- Proporcionar momentos de lazer e diversão;
- Vivência de épocas festivas;
- Promover o convívio entre as várias faixas gerativas;
- Propiciar o (des) envolvimento inter-relacional e social da população idosa / dependente;
- Alterar rotinas;
- Auxiliar os idosos a superar as dificuldades e algumas limitações próprias da sua idade;

### II. População em Geral

- Dotar a população de *Empowerment* para que possam exercer os seus direitos de cidadania sem constrangimentos nem exclusão social;
- Prestar aos utentes o acolhimento e informação necessários a cada situação;
- Aproximá-los dos Serviços públicos, bem como melhorar a qualidade de vida mediante a protecção social existente em Portugal;
- Identificar e acompanhar situações e factores de risco pertinentes de uma intervenção social;

- Colmatar as necessidades dos indivíduos/famílias mais carenciados com a distribuição de géneros alimentares e vestuário;
- Incentivar o voluntariado e a envolvência da sociedade civil nos reais problemas para os mais pobres;
- Incentivar a participação das diversas faixas etárias;

# Centro Comunitário de São Gonçalo e de Carvalho de Rei

**2.1. Acompanhamento da Medida de Rendimento Social de Inserção (RSI) nas freguesias de , São Gonçalo, Fregim, Gatão, Carvalho de Rei, S. Simão, Vila Garcia, Aboim e Chapa.**

**Objetivo Geral**

- Inserção Sócio – Económica de profissional dos beneficiários de RSI

<b>2.1.1. - Acção</b>	<b>Parceria no Núcleo Local de Inserção (NLI) de RSI de Amarante</b>
<b>Objectivo</b>	<b>Acompanhamento do Contrato de Inserção, estudo e debate acerca das famílias abrangidas pela medida de RSI</b>
<b>Atividade</b>	Participação nas reuniões do Núcleo Local de Inserção
<b>Local</b>	Centro Local de Segurança Social de Amarante
<b>Público-alvo</b>	Técnicos de Acompanhamento do RSI
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

<b>2.1.2. - Ação</b>	<b>Organização dos processos de RSI</b>
<b>Objectivo</b>	<b>Acompanhamento na Inserção dos beneficiários</b>
<b>Atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parecer técnico na atribuição da prestação pecuniária;</li> <li>• Informação Social;</li> <li>• Contratualizações do Contrato de Inserção;</li> <li>• Atendimento aos beneficiários;</li> <li>• Visitas domiciliárias;</li> <li>• Atualização da base de dados referente aos beneficiários em acompanhamento;</li> <li>• Informatização de processos.</li> </ul>
<b>Local</b>	Centro Local de Segurança Social de Amarante/Adesco
<b>Público-alvo</b>	Beneficiários de RSI de Carvalho de Rei, S. Simão, S. Gonçalo, Fregim, Gatão, Vila Garcia, Aboim e Chapa
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017



## 2.2. - Plano de Acção 2017 do Rendimento Social de Inserção

### Objetivo Geral:

- Promover as competências pessoais; elevar os níveis de auto-estima; favorecer a inserção socioprofissional.

<b>2.2.1 - Acção</b>	<b>Apoio na gestão das actividades domésticas em contexto Habitacional</b>
<b>Objectivo</b>	<b>Capacitar as famílias sinalizadas de competências ao nível da Gestão e Organização das actividades domésticas.</b>
<b>Actividade</b>	Apoio na gestão das actividades domésticas em contexto habitacional.
<b>Local</b>	Domicilio das Famílias Beneficiárias
<b>Público-alvo</b>	Beneficiários de RSI de S. Gonçalo, Carvalho de Rei, S. Simão, Fregim, Gatão, Vila Garcia, Aboim e Chapa.
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017
<b>Periodicidade</b>	semanal

<b>2.2.2 – Acção</b>	<b>Integração de crianças / jovens da área de intervenção da Adesco em actividades culturais / lúdicas / desportivas em época de interrupção escolar</b>
<b>Objectivo</b>	<b>Possibilitar à população intervencionada o acesso a Actividades que promovam o seu desenvolvimento pessoal e social.</b>
<b>Actividade</b>	Pausas Coloridas
<b>Local</b>	Concelho de Amarante
<b>Público-alvo</b>	Crianças dos 5 aos 12 anos

<b>Calendarização</b>	Durante os períodos de interrupção escolar
<b>Periodicidade</b>	Julho 2017

<b>2.2.3 - Acção</b>	<b>Promoção da participação activa dos beneficiários da etnia Cigana</b>
<b>Objectivo</b>	Diminuir a exclusão e o isolamento social
<b>Actividade</b>	Acompanhamento das famílias na gestão da vida quotidiana
<b>Local</b>	Acampamento Cigano
<b>Público-alvo</b>	Espaço habitacional da etnia cigana
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017
<b>Periodicidade</b>	Semanal

<b>2.2.4 - Acção</b>	<b>Promoção de hábitos saudáveis e rentabilização dos recursos Familiares</b>
<b>Objectivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Dotar as famílias de conhecimentos básicos acerca de assuntos relacionados com a gestão / organização doméstica;</b></li> <li>● <b>Possibilitar um espaço de partilha / debate / informação acerca dos temas mencionados</b></li> </ul>
<b>Actividade</b>	<p>Realização de ateliers nas seguintes áreas temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Nutrição (confeção de sopas, aproveitamento de sobras Alimentares ...);</li> <li>● Higiene pessoal e habitacional;</li> <li>● Tratamento de roupa;</li> <li>● Gestão do orçamento familiar</li> </ul>
<b>Local</b>	Adesco

<b>Público-alvo</b>	Famílias beneficiárias de RSI e acompanhadas no âmbito do Atendimento integrado e comunidade em geral
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro de 2017
<b>Periodicidade</b>	Semanal

<b>2.2.5 – Acção</b>	<b>Plano de Acção do NLI de Amarante</b>
<b>Objectivo</b>	<b>Conhecer a realidade de um grupo de beneficiários</b>
<b>Actividade</b>	<b>Caracterização dos agregados familiares isolados masculinos</b>
<b>Local</b>	Adesco
<b>Público-alvo</b>	Beneficiários de RSI
<b>Calendarização</b>	Ano 2017
<b>Periodicidade</b>	Janeiro a Dezembro 2017

<b>2.2.6 – Acção</b>	<b>Parceria com o CLDS – Teia +</b>
<b>Objectivo</b>	Capacitar os beneficiários de conhecimentos e competências que facilitem a sua inserção socioprofissional
<b>Actividade</b>	Oficinas de Competências-Trabalhar o stress e a gestão emocional; Ateliers artesanais e artísticos; Worksops Temáticos; Técnicas de Procura de Emprego
<b>Local</b>	Adesco
<b>Público-alvo</b>	Beneficiários de RSI
<b>Calendarização</b>	Ano 2017
<b>Periodicidade</b>	Janeiro a Dezembro 2017

### **2.3. Gabinete de Atendimento Integrado**

**Objetivo Geral:**

- Garantir o acesso aos direitos de cidadania

**Objetivos específicos:**

- Assegurar aos indivíduos informações úteis às necessidades básicas para o bom desenvolvimento individual e familiar.

<b>2.3.1. - Ação</b>	<b>Serviço de Atendimento Integrado</b>
<b>Atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar o acesso à informação da população residente;</li> <li>• Encaminhamento das situações mais carenciadas ao nível sócio – económico;</li> <li>• Atendimento / acompanhamento de situações ligadas à 3ª idade;</li> </ul>
<b>Local</b>	Adesco - Centro Comunitário de São Gonçalo
<b>Público-alvo</b>	Comunidade das freguesias de S. Gonçalo, Madalena, Cepelos, S. Simão, Carneiro e Carvalho de Rei
<b>Calendarização</b>	Ano 2017
<b>Periodicidade</b>	Reunião periódicas ( Centro Local de Segurança Social) 2ª e 6ª feira (atendimento à comunidade)

<b>2.3.2. - Ação</b>	<b>Serviço de Atendimento Integrado</b>
<b>Atividade</b>	Atendimento para Produtos de Apoio (Ajudas Técnicas)
<b>Local</b>	Adesco - Centro Comunitário de Sao Gonçalo
<b>Público-alvo</b>	Comunidade das freguesias de S. Gonçalo, Madalena, Cepelos, S. Simão, Carneiro e Carvalho de Rei, Telões, Freixo de Baixo, Freixo de Cima e Vila Garcia.
<b>Calendarização</b>	Ano 2017
<b>Periodicidade</b>	2ª e 6ª feira (atendimento à comunidade)

## **2.4. CPCJ – Comissão Protecção Crianças e Jovens**

### **Objetivo Geral:**

- Promover os direitos das crianças e jovens de Amarante

### **Objetivos específicos:**

- Proteger os menores, diminuindo o risco em que se encontram, aumentando a sua segurança

<b>2.4.1. - Acção</b>	<b>CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Amarante</b>
<b>Actividade</b>	<b>Acompanhamento de processos de promoção e protecção de menores em situação de risco.</b>
<b>Local</b>	CPCJ de Amarante
<b>Público-alvo</b>	Crianças e Jovens em risco
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

## **2.5. Animação Sócio – Comunitária**

### **Objetivo Geral:**

- Promover a integração social, económica e cultural dos indivíduos e famílias

<b>2.5.1. – Acção</b>	<b>Sessões de informação/sensibilização</b>
<b>Actividade</b>	<b>Centro de Informação Autárquico ao consumidor (CIAC) Saúde – os seus direitos – (Hospitais e serviços)</b>
<b>Local</b>	Adesco – Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Fevereiro 2017</b>

<b>2.5.2. - Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>Visita a um evento cultural</b>
<b>Local</b>	Museu de Serralves – Porto
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>07 de Abril de 2017</b>

<b>2.5.3. - Ação</b>	<b>Sessões de Informação/Sensibilização</b>
<b>Atividade</b>	<b>Centro de Informação Autárquica ao Consumidor (CIAC)</b> <b>Serviços Públicos Essenciais (Água, Luz, Gás)</b>
<b>Local</b>	Adesco – Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Abril 2017</b>

<b>2.5.4. – Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e Lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>1ª Feira da Primavera</b>
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Mai 2017</b>

<b>2.5.5. - Ação</b>	<b>Sessões de Informação/Sensibilização</b>
<b>Atividade</b>	<b>Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC)</b> <b>As Telecomunicações (problemáticas/alterações à Lei)-</b>
<b>Local</b>	Adesco- Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Junho 2017</b>

<b>2.5.6. - Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e Lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>Rede Capacitar Tâmega – Seminário</b>
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Outubro 2017</b>

<b>2.5.7. - Ação</b>	<b>Sessões de Informação/Sensibilização</b>
<b>Atividade</b>	<b>Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC)</b>
<b>Local</b>	Adesco – Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Outubro 2017</b>

<b>2.5.8. - Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e Lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>2.ª Feira do Outono</b>
<b>Local</b>	A definir
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Outubro 2017</b>

<b>2.5.9. - Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e Lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>Ida a um espetáculo</b>
<b>Local</b>	Porto
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Novembro 2017</b>

<b>2.5.9.1 - Ação</b>	<b>Sessões de Informação/Sensibilização</b>
<b>Atividade</b>	<b>Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC)</b> <b>Não consigo pagar os meus créditos e agora?</b>
<b>Local</b>	Adesco – Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Novembro de 2017</b>

<b>2.5.9.2. - Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e Lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>Venda de Natal</b>
<b>Local</b>	Adesco – Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Dezembro 2017</b>

<b>2.5.9.3 - Ação</b>	<b>Atividades de Cultura e Lazer</b>
<b>Atividade</b>	<b>Aulas de loga</b>
<b>Local</b>	Adesco – Centro Comunitário
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	<b>Janeiro a Dezembro de 2017</b>

## **2.6. Ações de Apoio à Comunidade**

<b>2.6.1 - Ação</b>	<b>Banco de Produtos para a 1ª Infância</b>
<b>Atividade</b>	<b>Recolha de bens / produtos para redistribuição a crianças</b> <b>entre os 0 e 6 anos de idade</b>



<b>Objetivo</b>	Disponibilizar bens gratuitos de primeira necessidade aos agregados com menores a cargo, em situação de grande vulnerabilidade socioeconómica
<b>Local</b>	Centro Comunitário de S. Gonçalo
<b>Público-alvo</b>	Crianças dos 0 – 6 anos
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

<b>2.6.2 - Ação</b>	<b>Banco de Produtos Vestuário/Calçado</b>
<b>Atividade</b>	<b>Recolha de vestuário/Calçado</b>
<b>Objetivo</b>	Disponibilizar vestuário e Calçado aos agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica
<b>Local</b>	Centro Comunitário de S. Gonçalo
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

<b>2.6.3- Ação</b>	<b>Parcerias Ativas</b>
<b>Atividade</b>	<b>Rede Social (Câmara Municipal de Amarante)</b>  Membro do CLAS  Eixo Relações Familiares
<b>Objetivo</b>	Uma intervenção social, concertada e planeada, por parte de todas as entidades públicas e privadas existentes, assente num trabalho em parceria, permitindo desta forma uma maior mobilização e rentabilização dos recursos locais, com o objectivo de combate à pobreza e exclusão social existente no concelho.
<b>Local</b>	Câmara Municipal de Amarante
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

<b>2.6.4- Ação</b>	<b>Parcerias Ativas</b>
<b>Atividade</b>	<b>Rede Capacitar Tâmega (Reunião de IPSS' s de Amarante)</b> <b>Grupo Infância, Família e Comunidade</b>
<b>Objetivo</b>	Rentabilizar recursos materiais e humanos e criar sinergias
<b>Local</b>	Variável consoante a atividade
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

<b>2.6.6- Ação</b>	<b>Parcerias Ativas</b>
<b>Atividade</b>	<b>Câmara Municipal de Amarante e Santa Casa da Misericórdia</b> <b>/CLDS – TEIA +</b>
<b>Objetivo</b>	Concretização do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho
<b>Local</b>	Variável consoante a atividade
<b>Público-alvo</b>	Comunidade
<b>Calendarização</b>	Janeiro a Dezembro 2017

## Cronograma de Atividades 2017

### Centro Comunitário de São Gonçalo

Acção	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai.	Jun	Jul.	Ag.	Set.	Out	Nov	Dez
<b>RSI</b> -Parceria no NLI de RSI de Amarante												
<b>RSI</b> - Organização dos processos de RSI												
<b>RSI</b> - Apoio na gestão das atividades domésticas em contexto habitacional												
<b>RSI</b> – Integração de crianças/jovens da área de intervenção em atividades/lúdicas/desportivas/em época de interrupção escolar												
<b>RSI</b> – Promoção da participação ativa dos beneficiários da etnia cigana												
<b>RSI</b> - Promoção de hábitos saudáveis e rentabilização dos recursos familiares												
<b>RSI</b> – Plano de Ação do NLI de Amarante/Caracterização dos agregados familiares isolados masculinos												
<b>RSI</b> – Parceria com o CLDS/TEIA +												
<b>Serviço de Atendimento Integrado</b>												
<b>Serviço de Atendimento Integrado</b> – Ajudas técnicas												
<b>Comissão de Proteção de crianças e jovens de Amarante</b>												

Adesco – Associação de Desenvolvimento Comunitário

<b>Sessões de Informação/Sensibilização – CIAC – As telecomunicações (Problemáticas/alteração à Lei)</b>													
<b>Sessões de Informação/Sensibilização – CIAC – Saúde – Os seus Direitos (Hospitais e Serviços)</b>													
<b>Sessões de Informação/Sensibilização – CIAC - Serviços públicos Essenciais (água, luz e gás)</b>													
<b>Atividades de Cultura e Lazer – 1ª Feira da Primavera</b>													
<b>Atividades de Cultura e Lazer – Rede Capacitar - Seminário</b>													
<b>Atividades de Cultura e Lazer – 2ª Feira de Outono</b>													
<b>Atividades de Cultura e Lazer – Ida a um Espetáculo</b>													
<b>Sessões de Informação/Sensibilização – CIAC – Não consigo pagar os meus créditos e agora?</b>													
<b>Atividades de Cultura e Lazer – Vendas de Natal</b>													
<b>Atividades de lazer e desporto – aulas de yoga</b>													
<b>Actividades Cultura e Lazer – Visita a Serralves</b>													
<b>Banco de Produtos para a 1ª Infância (0-6 anos)</b>													
<b>Banco de Produtos Vestuário/Calçado</b>													
<b>Atividade de Estudo – Estud'Adesco: Sala de Estudo Solidária</b>													
<b>Parcerias ativas: Rede Social (Câmara Municipal de Amarante)/grupo Relações Familiares</b>													

*Adesco – Associação de Desenvolvimento Comunitário*

<b>Parcerias ativas:</b> Rede capacitar Tâmega													
<b>Parcerias ativas:</b> Câmara Municipal de Amarante/CLDS (TEIA +)													

## Projeto Pedagógico

Centro de Atividades de Tempos Livres de  
Amarante

Centro de Atividades de Tempos Livres de  
Marco de Canaveses

Jardim de Infância da Aboboreira

## **Introdução**

O projecto pedagógico pretende ser um documento através do qual as respostas sociais ligadas à infância desenvolvam actividades cujos objectivos fundamentais são o desenvolvimento da criança e a sua integração na sociedade.

O Jardim de Infância destina-se a dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e justiça, no âmbito do desenvolvimento e apoio às crianças e à família, bem como à prevenção e reparação de situações de carência, de disfunção e marginalização social. O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. As relações e interações que a criança estabelece com adultos e outras crianças e as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem formas de aprendizagem que vão contribuir para o seu desenvolvimento. A frequência no Jardim de Infância cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, pois promove a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem. É de capital importância a acção dos educadores, inspirados na coerência vocacional e na sua ética profissional, cultivando valores de cidadania, convivência, de carácter de desenvolvimento integral e ético.

Os CATL's têm como preocupação central o bem-estar das crianças e o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. Nesse sentido, dispõe um conjunto de serviços, que abrange várias áreas do desenvolvimento. Têm como grande preocupação que as crianças cresçam e se desenvolvam nas melhores condições possíveis para que se tornem adultos felizes e saudáveis. Os CATL's, foram planeados de modo a estimular o desenvolvimento das competências emocionais, sociais, cognitivas e físicas das crianças que nos são confiadas, com idades compreendidas entre os seis e os dezasseis anos, ou seja, em idade escolar. Procura-se proporcionar um ambiente familiar e de conforto, onde as crianças possam consolidar, não só as aprendizagens apreendidas na escola, mas também adquirir novos conhecimentos e competências, essenciais para o sucesso escolar.

Nos CATL's as crianças têm direito a um espaço informal onde possam preencher o tempo com actividades lúdicas que lhes proporcionem satisfação e convívio com os seus pares. Assim sendo, os tempos livres devem ser um tempo onde as crianças possam desenvolver actividades que lhes permitam expandir a sua

criatividade, imaginação e onde possam empenhar-se na resolução de problemas. Devem ser actividades informais de aprendizagem, educação e experiências sociais que permitam um desenvolvimento e crescimento salutar.

As crianças “têm direito ao acto mais natural que é o brincar, correr, organizar grupos e actividades da sua preferência e até de não fazer nada.”

<sup>1</sup> ABREU, I., Sequeira, T. A., Escovar, A., (1990), Ideias e Histórias – Contributos para uma Educação Participada, I.I.E., pp. 33/34, Lisboa

### **Objectivos gerais da educação**

- Facultar a todas as crianças conhecimentos e saberes que os habilitem a fazer face às suas necessidades e interesses o seu bem estar, a conhecer e exercer os seus direitos, a cumprir os seus deveres, a aperfeiçoar a sua habilidade, a desenvolver os seus talentos naturais, a assumir funções sociais e a conseguir de facto a igualdade política reconhecida pela lei a todos os cidadãos.

### **Objectivos Institucionais**

- Promover a ligação da instituição à comunidade, optando por estratégias capazes de estimular mudanças tão necessárias quanto possível ao desenvolvimento do modelo educativo que seja assente num modelo de educação integral, tendo como fundamental a tríade Instituição/Família/Comunidade;
- Incentivar a participação e envolvimento dos Encarregados de Educação, em todos os assuntos que respeitem à formação dos alunos, às condições da sua aprendizagem, ao seu bem-estar e à sua integração escolar;
- Preservar a natureza e a qualidade das relações interpessoais e institucionais que se estabelecem entre todos os membros da comunidade escolar;
- Desenvolver uma perspectiva de educação cuja finalidade é facilitar a adaptação das crianças ao seu meio social e à comunidade em geral;



### **Princípio geral da Educação Pré-escolar**

“A Educação Pré-escolar deve favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

### **Objectivos pedagógicos enunciados na lei-quadro:**

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

### **Objectivos Gerais do CATL**

Os Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL) têm como finalidade criar condições que garantam formas de resposta mais adequadas às crianças e jovens, tendo em vista o seu desenvolvimento integral. Os CATL's procuram ser um espaço/tempo entre a Escola e a Família, sem pretender substituir algum deles. A sua

intervenção educativa visa favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador e também promover estratégias e desenvolver atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referência a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas. Deste modo, as respostas sociais de CATL's visam proporcionar atividades de lazer e pedagógicas nos períodos em que não se encontram a frequentar a escola, através da disponibilização de uma vasta gama de atividades lúdico-ocupacionais e pedagógicas e da criação de um ambiente propício ao seu desenvolvimento pessoal. É igualmente objetivo das respostas estabelecer parcerias colaborativas com a família, a escola e a comunidade, com vista à valorização de todos os intervenientes.

Consideram-se Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL) segundo a Direção Geral da Acção Social, “todas as instituições com suporte jurídico em entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos que se destinam a proporcionar actividades de lazer a crianças a partir dos 6 anos e aos jovens até aos 30 anos, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho.”

Segundo o despacho normativo 96/89 de 21 de Outubro de 1989, os objectivos específicos de um CATL são:

- a) Proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afectiva e social;
- b) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- c) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade-estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.

### **Projecto Pedagógico**

«A palavra “projecto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas acepções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de acção mais ou menos bem definido» (Ministério da Educação, 1998: 91).

Os principais objectivos que orientam a elaboração e implementação de um Projecto Pedagógico são: alargar os conhecimentos das crianças e de toda a

comunidade educativa, articulando os vários domínios do saber visando sempre o desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças.

O Projecto Pedagógico pode ser um instrumento esclarecedor e orientador da prática educativa. Assim, pretende-se que o Projecto Pedagógico resulte da conciliação de interesses, da conjugação de esforços e da implicação de todos os elementos da comunidade educativa.

O Projecto Pedagógico deve basear-se nas carências, nas suas características geográficas, sociais, culturais, económicas, preocupações e anseios das escolas, determinando prioridades fundamentais, tanto no respeitante às questões a resolver, como ao nível das opções pedagógicas a tomar e a registar nos planos de acção.

Partindo da necessidade de ajudar as crianças a tornarem-se intervenientes conscientes promovendo respeito pelo outro, pela pluralidade das culturas, pelas instituições, pelo meio ambiente..., séria preocupação dos nossos tempos, sendo a criança um receptor e um veículo de comunicação por excelência, podemos através do projecto a que nos propomos, chegar às famílias e à comunidade em geral, por forma a torná-los mais co-responsáveis e mais solidários nos momentos de fazer opções e de os levar a prática para construção de um mundo melhor.

O Projecto Pedagógico assenta nos seguintes fundamentos articulados:

- O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- A construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- A exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

Por sua vez, com suporte nestes fundamentos a prática do Educador terá em conta o seguinte:

- Os objectivos gerais – enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar como intenções que devem orientarem a prática profissional dos educadores;
- A Organização do Ambiente Educativo – como suporte do trabalho curricular e da intencionalidade. O ambiente educativo comporta diferentes níveis em

interacção: a organização do grupo, do espaço e do tempo, a organização do estabelecimento educativo, a relação com os pais e com outros parceiros educativos;

- As Áreas de Conteúdo que constituem as referências gerais a considerarem no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

Estas distinguem-se em três áreas de conteúdo:

- Área de Formação Pessoal e Social

- Área de Expressão e Comunicação, que compreende três domínios:

a) domínio da educação motora;

b) domínio da educação artística:

- subdomínio das artes visuais;

- subdomínio da dramatização;

- subdomínio da música;

- subdomínio da dança;

c) domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;

d) domínio da matemática;

- Área do Conhecimento do Mundo

- A Continuidade Educativa – como processo que parte do que as crianças já sabem e aprendem, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes;
- A Intencionalidade Educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção, e avaliação desenvolvidos pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

No entanto, a elaboração, redacção e implementação de um Projecto Pedagógico é um trabalho contínuo, ao longo de todo o ano lectivo, pelo que ao longo do ano, os objectivos, o planeamento de actividades e as estratégias de implementação poderão ser reavaliados.

### **Tema do Projecto Pedagógico**

O projecto pedagógico para o ano lectivo de 2016/2017 tem como tema “Porque não somos todos iguais?”.

Cultura pode ser definida como o modo complexo que inclui conhecimentos, convicções, arte, leis, moral, costumes e qualquer outra capacidade e hábitos adquiridos pelo ser humano na qualidade de membro de uma sociedade. Transmitida através da aprendizagem, cultura é a informação que passa socialmente e não geneticamente.

Uma vez que no dia-a-dia das nossas crianças se cruzam com outras crianças de diferentes culturas, consideramos pertinente que estas conheçam, um pouco da cultura dos colegas da escola ou até mesmo da pessoa que passou por elas na rua.

Desta forma, este ano letivo decidimos abordar o tema da multiculturalidade de forma a proporcionar, entre os clientes, a troca de conhecimentos e aprendizagens, assim como o conhecimento da cultura de cada um, uma vez que, não basta existirem várias culturas, é necessário participar ativamente nelas.

Educar para a multiculturalidade é abrir as portas a uma maior liberdade de escolha a todos os níveis: afetivo, social, profissional, cultural e estético, as equipas dos CATL’s e Jardim de Infância tencionam oferecer aos clientes um conjunto de atividades que visa enriquecer os seus conhecimentos culturais proporcionando, entre eles, momentos de partilha e interação.

Como já referido, a Cultura é, tradicionalmente, definida como um conjunto complexo de conhecimentos e práticas, crenças, usos, costumes e tradições transmitidos de geração em geração através de processos de socialização. Tendo os órgãos de educação um papel fundamental na transmissão destes valores, será implementado nas nossas respostas um projeto, cujos objetivos e conteúdos, proporcionem igualdade de oportunidades para a aprendizagem de todos os alunos, promovendo e valorizando as suas identidades, a diversidade das suas culturas e línguas, revelando perspetivas diversificadas do mundo social.

A educação multicultural deve ser anti discriminatória e promover atitudes de cooperação, partilha e respeito por normas de convivência. Deve ser antirracista, criando um clima de igualdade de oportunidades nas aprendizagens, baseado em atitudes de respeito e consideração pelas diferenças. Desta forma, e tendo conhecimento de vários estudos realizados, que sugerem que as crianças em idade pré-escolar já expressam reações negativas relativamente a alvos e grupos étnicos, cabe-nos a nós técnicos ajudar as crianças a desenvolver um conhecimento mais informado dos outros povos, tanto no passado como no presente. Este facto está

diretamente relacionado com as nossas responsabilidades em relação à educação para a cidadania de uma comunidade global independente.

Assim sendo, as equipas pretendem, neste próximo ano letivo, estimular o interesse pelo conhecimento do mundo e pela diversidade característica da espécie humana e educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos.

Deste modo, através de calendarizações estruturadas e pedagógicas, preencheremos os tempos livres dos utentes de forma a enriquecer os seus conhecimentos sociais e culturais.

### **Objetivos do projecto**

#### **Objetivos gerais:**

- Educação/Formação Intercultural;
- Desenvolver, nos clientes, competências e atitudes adaptadas ao contexto da diversidade cultural;
- Educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos;

#### **Objetivos específicos:**

- Melhorar a compreensão das culturas e identidades nas sociedades modernas;
- Aumentar a capacidade de comunicação entre pessoas de grupos socioculturais diferentes;
- Promover a partilha de conhecimentos, valores, experiências estéticas específicas de cada cultura, de modo a reconhecerem, respeitarem e valorizarem as diferenças culturais;
- Experimentar a comunicação com indivíduos de outros países aprendendo e valorizando a riqueza cultural;
- Aprender outras línguas, como meio de apreciação de diferentes culturas;

#### **Estratégias de Intervenção**

Ao longo deste ano letivo pretende-se desmistificar o conceito de cultura e abrir portas a novas culturas. Deste modo os clientes terão uma vasta oferta de atividades que lhes permitirão conhecer as mais variadas culturas existentes pelo mundo.

Assim sendo, será escolhido um país a visitar (um por cada mês do ano) e nas sessões de **educação artística** os clientes construirão uma mala de viagem que vão fazendo e desfazendo todas as vezes que viajarmos para um país.

Nessas mesmas sessões os clientes terão de reconhecer quais os objetos típicos e os indispensáveis a levar dentro da mesma mala.

Já na **culinária**, os clientes terão a árdua tarefa de cozinhar os pratos típicos de cada país.

Nas **sessões de dramatização** vamos aprender os estilos de vida das pessoas dos diversos países e dá-los a conhecer através da caracterização das mesmas.

Por fim, os clientes terão a oportunidade de aprender a falar a língua universal, **Inglês**, o que permitirá uma melhor comunicação com pessoas de países e culturas diferentes.

Durante o período letivo os clientes terão também a oportunidade de estudar matemática de forma mais divertida, no clube **Matematicamente Falando**.

A nossa principal estratégia de intervenção passa pelo trabalho cooperativo com base na partilha de experiências/conhecimentos. Tentaremos ainda manter os clientes em contacto com pessoas de outros países e procuraremos participar em atividades multiculturais.

### **Finalidades do Projecto**

- Garantir as condições, os meios e os instrumentos necessários para que as crianças construam a sua integração social e cívica e intervenham como cidadãos livres, comprometidos, responsáveis e críticos em todos os domínios da comunidade a que pertencem;
- Criar condições que possibilitem a todas as crianças tornar-se uma pessoa polivalente, capaz de pensar, de tomar decisões, de agir criativamente, de enfrentar problemas, de conceber e realizar projectos colectivos; de utilizar as informações e conhecimentos especializados para lhe assegurar o desempenho como cidadão pleno;
- Orientar as práticas pedagógicas para conhecimentos abertos e criativos;
- Considerar a heterogeneidade das crianças como valor estruturante da função educativa, alternando os modelos de organização pedagógica que assentam numa homogeneização e uniformização das práticas educativas e no sentido da afirmação de uma cultura da diversidade;
- Desenvolver nas crianças a capacidade de análise crítica, a curiosidade científica, o raciocínio lógico, a sensibilidade, o sentido estético, a visão de

conjunto face ao universo dos saberes, envolvendo-as e comprometendo-as nas aprendizagens.

### **Trabalho com pais e família**

#### **Objectivos:**

- Incentivar o “estar” dos pais no Jardim de Infância
- Valorizar as actividades feitas com os filhos
- Dar espaço ao conhecimento informal da família, inter-ajuda na perspectiva de se conhecer a criança e compreender as reacções, face às situações que a rodeia
- Transmitir a importância dos aspectos lúdicos na criança.

#### **Estratégias de acção:**

- Reunião de pais, onde a Educadora/Animadora propõe que os pais e outros familiares venham passar um dia ou uma tarde com crianças. Poderão simplesmente observar o que se faz no Jardim de Infância ou propor uma actividade, previamente planificada com a Educadora/Animadora.
- As crianças convidam os pais a vir até ao Jardim de Infância, depois de motivadas pela vinda de pais de outras crianças.
- Aproveitar as actividades feitas pelos pais para explorar no Jardim de Infância, de várias maneiras.
- Registrar tudo o que se faz e avaliar.
- Fazer um calendário para registar os dias, os parentes e as actividades que se irão fazer.

### **Atividades do projeto**

#### **Projeto/Atividade:**

Educação artística – subdomínio das artes visuais

#### **Objetivos:**

- Identificar objetos típicos de vários países;
- Promover a criatividade na construção de cada objeto;
- Reconhecer e valorizar diferentes culturas;
- Desenvolver a imaginação, a criatividade, a destreza manual e a descoberta;



- Potenciar as competências pessoais e sociais através de dinâmicas de grupo.

**Observações/Notas:**

Na primeira sessão de educação artística os clientes construirão uma mala de viagem com material reciclado que vão fazendo e desfazendo todas as vezes que “viajarmos” para diferentes países.

Nas sessões seguintes as crianças irão construir objetos que considerem indispensáveis para a viagem ao país escolhido.

No final de cada sessão serão reunidos todos os objetos construídos e será discutido o valor histórico de cada um.

**Projeto/Atividade:**

Culinária

**Objetivos:**

- Melhorar a leitura, a capacidade de interpretação e aprimorar o vocabulário através da leitura dos rótulos das embalagens e das receitas;
- Trabalhar unidades de medidas, conceitos de soma, subtração, divisão e multiplicação e jogos de estimativa;
- Estudar culturas através dos seus hábitos alimentares;

**Observações/Notas:**

No seguimento do projeto levado a cabo, “Porque não somos todos iguais?”, nas sessões de culinária os clientes terão a oportunidade de aprender a cozinhar e degustar pratos típicos de vários países.

Assim, na semana anterior a cada sessão de culinária, as crianças farão uma pesquisa relacionada com os hábitos alimentares dos habitantes do país onde estamos e de seguida, com a ajuda da nossa cozinheira, poderão escolher a receita a fazer na semana seguinte.

**Projeto/Atividade:**

SpeakEnglish

**Objetivos:**

- Incentivar a aprendizagem da língua universal;
- Promover a comunicação com o mundo;
- Desenvolver habilidades linguísticas como um todo;

- Despertar a curiosidade e o conhecimento de outra cultura.

**Observações/Notas:**

O inglês é a língua de referência para a comunicação e está presente nas lojas, músicas, internet, programas, etc. Desta forma, pretendemos proporcionar às crianças a aproximação a esta segunda língua, de forma responsável e adequada a cada faixa etária, garantindo a ampliação das potencialidades e do seu desenvolvimento cognitivo.

Para lecionar as aulas de inglês contamos com a ajuda da professora Beatriz Barros, já voluntária na instituição e que conhece as dificuldades dos nossos clientes.

**Projeto/Atividade:**

Matematicamente Falando

**Objetivos:**

- Complementar o processo de ensino/aprendizagem na área da Matemática através de uma metodologia centrada no aluno, bem como consciencializar os alunos da importância da Matemática para a sua formação científica e tecnológica, assim como para a cidadania;
- Desenvolver capacidades de raciocínio lógico e de atenção/concentração, através de jogos lúdico- didáticos;
- Promover o gosto pela matemática através do jogo;
- Ocupar os tempos livres conferindo pertinência social e educativa.

**Observações/Notas:**

O clube de matemática pretende ser um projeto de complemento à atividade letiva e respetivos conteúdos, com recursos práticos, tecnológicos e outros, diferentes dos utilizados numa aula do dia-a-dia. Como indica o Currículo Nacional, *“o aluno deve ter diversos tipos de experiências matemáticas, nomeadamente resolvendo problemas, realizando atividades de investigação, desenvolvendo projetos, participando em jogos e ainda resolvendo exercícios que proporcionem uma prática compreensiva de procedimentos.”*

**Projeto/Atividade:**

Apoio ao Estudo

**Objetivos:**

- Favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- Criar mecanismos de apoio ao estudo e de gestão dos diferentes ritmos de aprendizagens dos alunos;

- Promover um papel ativo dos alunos na resolução dos seus problemas de aprendizagem e no esclarecimento de dúvidas;
- Desenvolver nos alunos o sentido de responsabilidade pessoal e social;

### **Abordagem Ecológica e Sistémica**

A resposta dada às crianças tem de ter em conta a comunidade de onde provêm, as suas características e necessidades. Por isso, a elaboração e realização do projecto de estabelecimento implica a participação de pais (que compartilham com o Jardim de Infância e CATL's responsabilidades directas na educação dos alunos) e de outros membros da comunidade, que tendo uma responsabilidade indirecta nessa educação, podem contribuir para o processo educativo – autarquias, instituições culturais, empresas, etc.

As dimensões participativas do projecto permitem-lhes ainda incluir intenções formativas junto da comunidade, através da instauração de procedimentos democráticos locais e de uma reflexão alargada sobre os problemas educativos, que reforçam o papel da escola no desenvolvimento local.

### **Limitações**

Temos consciência que em todos os projectos, a concretização de determinadas actividades poderão sofrer algumas limitações, nomeadamente por falta de financiamento, materiais, condições físicas, transportes, condições climatéricas, acessos, imprevistos, etc.

Ao nível humano, poderá haver desmotivação por parte das crianças e/ou outros intervenientes, o que poderá levar a ser necessário reformular o projecto.

No entanto não devemos cruzar os braços, encarando essas limitações como um desafio à nossa criatividade e imaginação.

É necessário pensar em como tirar o máximo partido possível dos recursos que temos e se necessário, transformar em recursos as próprias limitações existentes.

Pretendemos que o presente projecto seja um documento que defina a identidade da escola, as linhas orientadoras da prática educativa tendo como principal finalidade o bem estar e sucesso educativo das crianças.

Este projecto traça os percursos pedagógicos que permitem atingir os objectivos que delineamos, ou seja, indica os caminhos, os meios e o tempo necessário para chega às metas definidas. Pretendemos ter o cuidado de reflectir antes de planear as actividades e depois de as realizar, tendo em vista adequar as propostas de grupo e de responder a situações que possam surgir, tendo sempre presente que um projecto deve ser flexível e aberto a alterações que ajudem as concretizar eficazmente os objectivos que nos propomos atingir.

Por tudo isto, o educador/animador deve ter formação científica e constante actualização da mesma, para assim, trabalhar de forma coerente, satisfazer as necessidades e interesses das crianças. Ele será o mediador na procura de novos conhecimentos, construindo progressivamente o percurso do projecto, analisando o envolvimento e interesse demonstrado pelas crianças num clima de segurança afectuoso, indispensável ao desenvolvimento integral e harmonioso da criança.

### **Avaliação**

A avaliação e reflexão sobre o processo de realização do Projecto Pedagógico são não só necessárias para a reformulação progressiva, como permitem também transmiti-lo a outros.

A avaliação deve ser feita por todos os intervenientes do projecto. Com as crianças, a avaliação acontece naturalmente sem formalismo e em situações concretas, sempre que necessário (diariamente, ao fim do dia, em grande grupo, fala-se do que se fez. Ao fim da semana faz-se a leitura dos diversos registos – avaliação semanal). Ao avaliarmos o trabalho efectuado, relançamo-nos em novos projectos ou em pesquisas mais profundas. Comparamos o que aprendemos, analisamos o contributo de cada um dos elementos do grupo, a qualidade das tarefas realizadas, o nível de entre ajuda.

Os intervenientes no Projecto, fazem avaliações sistemáticas e no final de cada período fazem uma avaliação formal. Só assim é possível reformular, melhorar todo o trabalho desenvolvido.

Nunca nos devemos esquecer da importância do contributo da avaliação de todos os envolvidos, sendo por isso uma preocupação constante.

As opiniões e sugestões de todos é que enriquecem todo o trabalho desenvolvido.

**Formas possíveis para avaliar:**

- Registo das situações mais significativas para as crianças, onde mencionem o que mais e o que menos gostam;
- Avaliação das planificações específicas para cada fase do projecto;
- Grelha de concretização dos objectivos seleccionados para cada criança;
- Observação e registo do comportamento de cada criança;
- Conversas informais com os pais, familiares e outros intervenientes;
- Trabalhos efectuados pelas crianças;
- Fotografias;
- etc.

A avaliação é de facto importante no processo ensino aprendizagem, mas avaliar não é medir mas sim diagnosticar. Deve-se reflectir para avaliar, para melhor ensinar e não ensinar para avaliar. Por isso, o processo de avaliação requer sempre uma grande reflexão por parte do educador. A avaliação tem finalidades, é um elemento integrante e regulador da parte educativa, que permite uma recolha sistemática de informações, que são analisados com o objectivo de tomar decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. Deve contribuir para melhorar a qualidade do Sistema Educativo, uma vez que é através da avaliação, que se planifica a prática pedagógica, de forma a promover uma maior confiança social no funcionamento da escola.

Pretende-se ainda que ao avaliar se apoie o processo educativo de todas as crianças, permitindo ajustar a prática pedagógica às necessidades educativas de todos e de cada um.

È nesta perspectiva que concebemos a avaliação – observar, planear, agir e reflectir.

**Observar** – observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades. O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de referências tais como, produtos das crianças e diferentes formas de registo.

**Planear** – planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.

**Agir** – no sentido de concretizar o que foi intencionalmente planeado, podendo adaptar a propostas feitas pelas crianças ou oportunidades que possam surgir.

**Reflectir** – reflectir sobre as actividades realizadas e estratégias utilizadas, se contribuíram ou não e se foram as mais adequadas para o desenvolvimento das crianças.

O Projecto Pedagógico é um instrumento estratégico que define os princípios, valores e políticas que se aplicam na acção educativa e pedagógica das crianças, em conformidade com as circunstâncias de um determinado tempo e em função de pessoas concretas, de espaços específicos e de sistemas, processos e métodos de organização que não são estáticos mas dinâmicos e em contínua mudança.

E como avaliar é dar sentido, dar significado à construção da nossa identidade, ao modo como desempenhamos a nossa missão educativa e, por isso, momento fundamental de formação.

Então, avaliar o Jardim de Infância/CATL's e o seu projecto, implica uma auto-avaliação de todos os actores com vista a criar novas condições e novos desempenhos.

Pela sua natureza, o Projecto Pedagógico, é susceptível de avaliação periódica, rigorosa e participativa visando o seu reajustamento ou substituição parcial quando a conjuntura ou as circunstâncias a isso obriguem.

### **Conclusão**

Ao tomarmos consciência dos problemas ambientais como parte da nossa comunidade e, por consequência, como entraves para o desenvolvimento e a permanência da espécie humana neste planeta, necessitamos inserir discussões e ações efetivas que invistam numa educação ambiental voltada para o futuro e para a dinamização de ações que visam a melhoria da nossa qualidade de vida. Estas ações podem ser propostas por meio de projetos educacionais que tenham como tema a

educação ambiental, o tratamento do lixo e dos resíduos sólidos produzidos. Estas discussões são extremamente necessárias se pensarmos que a produção irracional e o tratamento desmedido em relação ao lixo estão a tornar a nossa vida inviável.

### **Bibliografia**

- Lopes da Silva, M. Isabel (Setembro 1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Editor Ministério da Educação Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-escolar
- U.N.E.S.C.O. – Centro Internacional da Infância (Lisboa Dezembro de 1978), *A criança e o seu desenvolvimento desde o nascimento até aos 6 anos*, Edição do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia
- Vasconcelos (1990) *Modelos Pedagógicos na educação Pré-escolar: Que pensam os educadores?* Aprender, 11

## Plano anual de atividades

### Introdução

O plano anual de actividades pretende dar visibilidade e operacionalizar as actividades segundo os objectivos/finalidades do projecto pedagógico.

A necessidade da apresentação de um projecto que provoque dinâmicas inovadoras, consciencializações sustentadas, atitudes renovadas das praxes pedagógicas, mudar as inquietações de procedimentos conservadores, ritualizações de hábitos adquiridos e fundamentalmente sensibilizar para uma abertura às rupturas no sentido de reorganizar os métodos, as formulações e os objectivos.

A capacidade de “ver” a realidade com espírito crítico, de actuar responsabilmente no dever da nossa sociedade, de saber optar sustentadamente é de uma importância enormíssima.

A sociedade actual sujeita a influências de comunicação de massas, que provocam a passividade, o facto consumado, o desperdício, o consumo exacerbado, a destruição da natureza, necessita com urgência que o Jardim de Infância e CATL e todos os intervenientes na educação exerçam uma atitude de reencaminhamento e de educação cívica, para que a valorização de atitudes de solidariedade e responsabilidade sejam efectivos.

Deste modo, para criar condições de trabalho que as crianças se sintam felizes, é importante que o jardim de Infância e os CATL´s desenvolvam actividades que possibilitem práticas pedagógicas inovadoras de forma a que estas se sintam realizadas e vejam nela algo diferente daquilo que é o seu quotidiano.

**Período a que se Reporta o Projecto - Período de Vigência: 01 - 09 - 2016 a 31 - 08 - 2017**





N.º de Elementos	Identificação	Função	Observações
10	Marta Moreira	Animadora Sociocultural (AS)	CATL Marco de Canaveses
	Liliana Freitas	Ajudante de Ocupação (AO)	
	Sara Pereira	Ajudante de Ocupação (AO)	
	Carmo Barro	Auxiliar Serviços Gerais (ASG)	
	Rosa Teixeira	Professora de Ensino Básico	CATL Amarante
	Carina Rodrigues	Ajudante de Ocupação (AO)	Jardim de Infância
	Maria Luísa Sampaio	Educadora de Infância (EI)	
	Maria do Carmo Pinto	Auxiliar de Educação(AO)	
	Eliana Pereira	Ajudante de Ocupação (AO)	
	Dilani Mendes	Auxiliar de Serviços Gerais (ASG)	

## 1. Definição dos Objectivos

Objectivos Gerais	Estratégias e Métodos de Operacionalização dos Objectivos
<p>1- Educação/Formação Intercultural;</p> <p>2- Desenvolver, nos clientes, competências e atitudes adaptadas ao contexto da diversidade cultural;</p> <p>3- Educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização de atividades e dinâmicas de grupo</li> <li>atividades lúdico-pedagógicas</li> <li>- Debates</li> <li>- Ateliers diversos</li> <li>- Visualização de filmes/documentários</li> <li>- Visitas de estudo/caminhadas</li> <li>- Convívios</li> <li>- Férias animadas</li> <li>- Festas temáticas</li> </ul>
<p>4-</p>	

## 2. Plano de Actividades Sócio – Pedagógicas

Actividades A Realizar	Recursos Necessários			Envolvimento		Calendarização												
	Humanos	Materiais	Logísticos	Famílias	Parceiros	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	
Reunião de Pais/ Encarregados de Educação	Pais EE																	
	EI																	
	AS		Instalações	-X-	-----	X			X				X				X	
	AJ	---																
	AAE																	
	ASG																	
<b>Chegada do Outono</b> - Recolha de materiais (folhas secas, espigas de milho, bolotas, espigas de milho...) - Realização de pinturas, colagens, recortes, desenhos alusivos á época.	EI																	
	AS																	
	AJ		Instalações	----	----	X	X	X										
	AAE	Materiais diversos	e exterior															
	ASG																	
	Crianças																	

Eco-aulas, palestras e workshops	EI AS AJ AAE ASG Crianças Resinorte		A definir pela Resinorte		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Piscina</b>	EI AS AJ AAE ASG Crianças	Materiais diversos	Piscinas Municipais	---	---		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Dia mundial do animal</b> - Amigos de 4 Patas - Elaboração de animais com folhas	EI AS AJ AAE ASG Crianças	Materiais diversos	Instalações	----	----		X										
<b>Dia Nacional dos Castelos</b> Castelos de Portugal	AS AJ ASG Crianças	Materiais diversos	Instalações				X										

<p><b>Dia Internacional do Idoso</b> - Apresentação danças</p>	<p>EI AJ AAE ASG Crianças</p>		<p>Quinta da Laranjeira</p>			<p>X</p>											
<p><b>Dia Mundial da Música</b> Atividade alusiva ao tema</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>X</p>											
<p><b>Dia Mundial dos Correios</b> Atividade alusiva ao tema</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações e correios</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>X</p>											

<p><b>Dia Mundial da Alimentação</b></p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>----</p>	<p>----</p>	<p>X</p>										
<p><b>Amarante de igual para igual – Igualdade e deficiência</b> - Elaboração de uma árvore</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Exposição na cidade</p>			<p>X</p>										
<p><b>Exposição “Campo na cidade”</b> - Elaboração de uma horta biológica</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais reutilizáveis Plantas</p>	<p>Exposição na cidade</p>			<p>X</p>										

<p><b>Halloween</b></p> <p>- Elaboração de motivos alusivos ao tema</p> <p>- Decoração das instalações</p> <p>- Canções e histórias</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>		<p>X</p>									
<p><b>Dia de S. Martinho</b></p> <p>- Magusto</p> <p>- Lenda</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>				<p>X</p>									
<p><b>Dia da Convenção dos Direitos das crianças</b></p> <p>Exposição de trabalhos sobre o tema: "Ter direito a um lar e a uma família"</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Biblioteca Municipal</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>		<p>X</p>									



<p><b>Dia mundial da ciência</b> - Realização de experiências científicas</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>			<p>X</p>								
<p><b>Dia Nacional do Pijama</b> História "A Fada partiu a asa" Dança do Pijama</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>				<p>X</p>									
<p><b>Eco Natal</b> - Elaboração de coroas de natal recicladas</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças Resinorte</p>	<p>Materiais recicláveis</p>	<p>Resinorte</p>				<p>X</p>									

<p><b>Chegada do Inverno</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um painel sobre o Inverno</li> <li>- Dramatizações, lengalengas, poesias, grafismos e canções</li> </ul>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>				<p>X</p>																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
--	--	---------------------------	--------------------	--------------	--------------	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p><b>Dia de Reis</b></p> <p>- Elaboração de coroas</p> <p>- Aprendizagem de uma canção alusivas aos Reis</p> <p>- cantar os reis pela cidade</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>X</p>	<p>----</p>						<p>X</p>					
<p><b>Dia Mundial da Paz</b></p> <p>- Elaboração de uma pomba branca em origami</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças ATL</p>	<p>Papel</p>	<p>Instalações</p>	<p>----</p>	<p>---</p>					<p>X</p>						
<p><b>Dia da Magia</b></p> <p>- Tarde Mágica</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças ATL</p> <p>Palhaço</p>		<p>Instalações</p>						<p>X</p>							

<p><b>Dia de São Valentim</b></p> <p>- Inculzir nas crianças valores como a amizade e afeto</p> <p>- Oficina de desenho</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>X</p>	<p>-----</p>						<p>X</p>					
<p><b>Carnaval</b></p> <p>- Elaboração de motivos alusivos ao tema</p> <p>- Participação no desfile de carnaval</p> <p>- Elaboração de máscaras feitas com materiais recicláveis</p> <p>- Ida à biblioteca</p> <p>- Baile de carnaval</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Cola branca</p> <p>Materiais recicláveis</p> <p>Tecidos para fatos</p>	<p>Instalações</p>	<p>X</p>	<p>X</p>						<p>X</p>					
<p><b>Dia Internacional da Mulher</b></p> <p>- Elaboração de uma lembrança para a mulher que a criança mais goste</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais de desperdício</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>						<p>X</p>					

<p><b>Dia do Pai</b></p> <p>- Elaboração de uma lembrança para oferecer ao pai</p> <p>- Canções</p> <p>- Poemas</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>X</p>	<p>-----</p>							<p>X</p>				
<p><b>Dia mundial da Floresta</b></p> <p><b>Dia Mundial da árvore</b></p> <p><b>Início da Primavera</b></p> <p>- Plantar uma árvore</p> <p>- Decoração com motivos relacionados com a estação do ano</p> <p>- Elaboração de motivos relacionados com a estação do ano</p> <p>- Jogo interativo</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversificados</p> <p>Árvore</p>	<p>Instalações</p>	<p>X</p>	<p>-----</p>							<p>X</p>				
<p><b>Dia mundial do teatro</b></p> <p>- Dramatização de uma peça de teatro</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Fantoches, cenários</p>	<p>-----</p>	<p>X</p>	<p>-----</p>							<p>X</p>				

<p><b>Dia Internacional do livro infantil</b></p> <p>Visita à biblioteca Municipal</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>		<p>Biblioteca Municipal</p>														
<p><b>Ferías Animadas da Páscoa</b></p> <p><b>Páscoa</b></p> <p>- Ida às piscinas municipais/ piscinas de ondas</p> <p>- Aulas de loga e de dança</p> <p>- Ateliers variados ( jardinagem, expressão plástica, dramática, musical, culinária)</p> <p>- Passeio</p> <p>- Actividades lúdicas e desportivas</p> <p>- Caça aos ovos escondidos</p> <p>- Elaboração de motivos relacionados com a época festiva</p> <p>- Decoração da Sala do ATL</p> <p>- Elaboração de uma lembrança alusiva à época</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p> <p>Ovos de Chocolate</p> <p>Amêndoas</p>	<p>Instalações</p> <p>Piscinas</p> <p>Campo de Futebol</p> <p>Autocarro</p> <p>Carrinha</p>	<p>-----</p>	<p>Câmara municipal</p>							<p>X</p>					

<p><b>Dia Mundial da dança</b> - Apresentação dança no encontro de dança organizado pela Cercimarante</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças CERCI's do distrito</p>		<p>Local a defenir pela Cercimarante</p>									<p>X</p>				
<p><b>Dia da Liberdade</b> - Elaboração de cravos em papel crepe - Documentário sobre a revolução do 25 de abril</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos, videoprojetor</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>							<p>X</p>				
<p><b>Dia da Europa</b></p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos, videoprojetor</p>	<p>Instalações</p>									<p>X</p>				

<p><b>Dia Mundial da Saúde</b></p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>								<p>X</p>			
<p><b>Dia da Mãe</b> - Elaboração de uma lembrança para a mãe - Canção e poema para a mãe - Visita das mães para realização de atividade</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>X</p>	<p>-----</p>								<p>X</p>			
<p><b>Dia Internacional da Família</b> - Elaboração de um livro</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>								<p>X</p>			



<p><b>Dia europeu dos parques naturais</b> - Caminhada num parque</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>-----</p>	<p>Autocarro</p>	<p>-----</p>	<p>Câmara Municipal</p>									<p>X</p>			
<p><b>Dia Nacional da Luta contra a obesidade</b></p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>Instalações</p>									<p>X</p>					
<p><b>Dia Mundial da Criança</b> - As actividades realizar-se-ão de acordo com propostas que possam eventualmente surgir. - Lanche convívio</p>	<p>EI AS AJ AAE ASG Crianças</p>	<p>Materiais diversos</p>	<p>-----</p>	<p>X</p>	<p>-----</p>									<p>X</p>			

<p><b>Dia Mundial do Ambiente</b></p> <p>- Realização de uma peça de teatro relacionada com a separação dos resíduos</p> <p>- sensibilizar as crianças para a importância de preservar o meio ambiente</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p> <p>Resinorte</p>		<p>Local a definir</p>	<p>-----</p>	<p>Resinorte</p>										<p>X</p>		
<p><b>Santos populares</b></p> <p>Atividades alusivas ao tema</p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos reciclados</p>	<p>Instalações</p>											<p>X</p>			
<p><b>Dia Internacional da Amizade</b></p>	<p>EI</p> <p>AS</p> <p>AJ</p> <p>AAE</p> <p>ASG</p> <p>Crianças</p>	<p>Materiais diversos reciclados</p>	<p>Instalações</p>										<p>X</p>				

<p><b>Festa de Final de Ano</b>                  - Festa com atuações diversas                  - Sardinhada</p>	<p>EI                  AS                  AJ                  AAE                  ASG                  Crianças Pais                  Familiares</p>	<p>Materiais diversificados                  Produtos alimentares</p>	<p>Espaço exterior</p>	<p>----</p>	<p>-----</p>										<p>X</p>		
--	--	---	------------------------	-------------	--------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--



## Projeto de Sala

## Jardim de Infância da Aboboreira

## Introdução

Planear e avaliar em educação de infância, são dois dos baluartes mais fortes de que dispomos para fortalecer e afirmar a educação pré-escolar num contexto social.

A natureza educativa da educação pré-escolar é ainda muitas vezes posta em dúvida por muitos agentes sociais, para os quais o fundamental não é os programas que existem no seio dos Jardins de Infância, mas o número de horas em que neles se mantêm as crianças.

Par que esta ideia seja posta de lado, de uma vez por todas, compete ao educador fazer uma reflexão das intencionalidades educativas procurando tornar coerente o seu modo de pensar e agir em articulação com aquilo que o conhecimento nos diz sobre como as crianças crescem, se desenvolvem e aprendem, isto é, adequar a prática às necessidades das crianças.

Para isso planear e avaliar, em Jardins de Infância, constitui um processo que envolve todos os intervenientes de um projecto, se faz uma previsão do seu possível desenvolvimento com vista ao alcance de determinados objectivos.

A ortodoxia na planificação aconselha que essas actividades acolham a previsão temporal traduzida na clássica troika, curto, médio e longo prazos e se desenvolvam segundo diversas fases: fase do conhecimento da realidade, fase da preparação, fase do desenvolvimento e fase de aperfeiçoamento. Esta última fase implica uma avaliação regular e continuada para voltar a planificar. Poderá ser feita em vários momentos do processo e proporcionar aos atores educativos – educadores, crianças, comunidade – a realimentação do sistema de planificação.

O desafio é agora o de, olhando para as recentes mudanças nas práticas de gestão e administração das nossas escolas, identificar conteúdos, estratégias e condicionantes da planificação nestas “comunidades educativas”.

Planificar e avaliar nestes ambientes organizacionais tem como ponto de partida e de chegada, para as pessoas que neles vivem e trabalham, a assumpção da vontade de assumir e partilhar responsabilidades, criar sinergias, de manter estável o equilíbrio entre ganhos pessoais e responsabilidades colectivas.

A planificação que se segue, será o ponto de partida da promoção de uma melhoria qualitativa na Educação de Infância.

Uma das coisas importantes no papel de um Jardim de Infância é ajudar a formar, em todos os seres humanos, personalidades fortes, homens e mulheres adultos, livres e responsáveis, capazes e se afirmarem na sua relação com os outros, capazes de exercerem sobre os outros uma influência positiva, construtiva e segura.

“A Educação pré-escolar promove o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências e procurando o máximo rendimento do seu potencial humano, no reconhecimento de si próprio e na descoberta do outro.”

### **Caraterização geral das crianças dos 3 aos 5 anos de idades**

➤ **A criança de 3 anos de idade:**

- Passeia sozinha, vai visitar os amigos;
- É capaz de andar em bicos de pés;
- Aprende a vestir-se e a despir-se sozinha;
- Copia uma cruz, desenha a figura humana com a cabeça e tronco e às vezes com outras partes do corpo;
- Reconhece duas a três cores;
- Fala de maneira compreensível, mas mantendo uma linguagem de tipo infantil;
- Diz o nome, o sexo e a idade;
- Faz muitas perguntas, interessa-se em saber como nascem os meninos;
- Reconhece o que está em cima e em baixo, atrás e à frente;
- Ouve histórias e pede que lhe contem aquelas de que gosta;
- Brinca com outras crianças, começa a ser capaz de partilhar;
- Manifesta afecto pelos irmãos mais novos;
- É capaz de levar a cabo tarefas simples;
- Tem grande curiosidade por tudo o que os rodeia, o que os leva à constante manipulação e exploração dos objectos;
- Permanece pouco tempo em cada actividade;

➤ **A criança de 4 anos de idade:**

- Interessa-se muito por tudo o que os rodeia e divertem-se aprendendo sobre temas diferentes: a origem das coisas, a natureza, a reprodução e o nascimento;
- É comum ter um amigo preferido partilhando com este a maior parte das suas actividades;
- Permanece mais tempo a realizar as suas actividades e tem gosto em terminar o seu trabalho;
- Gosta de ter responsabilidade e cuidar dos mais pequenos;
- Aprecia muito o jogo dramático e os fantoches. Encontra-se na fase do jogo simbólico, socializado e cooperativo e elege outros para partilhar os seus jogos;
- Adora disfarçar-se e “planifica” o jogo distribuindo papéis e atribuindo funções a cada participante;
- Já cumpre algumas regras estabelecidas e cria as suas próprias regras;
- A linguagem é um verdadeiro meio de comunicação, cada vez mais rigoroso e detalhado;
- Conta histórias misturando ficção e realidade. Etapa rica em fantasias;
- Interessa-se pela leitura e pela escrita. É capaz de reconhecer o seu nome escrito;
- Desenha a figura humana com cabeça, tronco, partes da cara, braços e pernas bem colocados;
- Maneja o lápis, o pincel e a tesoura com facilidade, contudo ainda lhe é difícil recortar figuras pequenas;
- Reconhece as diferentes partes da cara e do corpo;

➤ **A criança de 5 anos de idade:**

- Observa com interesse e faz perguntas sobre tudo o que acontece em seu redor. Interessa-se pela utilidade e origem das coisas e pelos processos biológicos: o crescimento das plantas, o nascimento dos bebés...;
- É capaz de observar as suas reacções e os seus comportamentos;



- Encontra-se na fase do jogo socializado, partilhando as situações de jogo e os materiais. As amizades são cada vez mais importantes e as opiniões e atitudes dos amigos terão influência sobre as suas;
- Diverte-se com os jogos em que é necessário competir;
- Nos jogos dramatiza acontecimentos familiares e personagens televisivas, geralmente heróis;
- Sente a necessidade de que os seus desenhos sejam reconhecíveis pelo adulto. Antecipa o que vai desenhar;
- A figura humana é mais completa e proporcionada. Há pormenores de vestuário, cabelo, etc;
- Utiliza a linguagem oral como um verdadeiro meio de comunicação. Fala para expressar os seus pensamentos, interesses e sentimentos, com relatos cada vez mais claros e pormenorizados;
- Demonstra muito interesse pelos contos fantasiosos;
- Começa a interessar-se por aprender a ler e escrever e pelos números;
- Discrimina, reconhece e nomeia cores primárias e secundárias;
- É capaz de agrupar segundo três critérios: cor, forma e textura.

### **Caraterização do Grupo**

“Quando se forma um grupo, não se trata apenas de um conjunto de personalidades, cada uma com a sua semelhança ou diferença, o seu acordo ou o seu antagonismo; certas forças postas em grupo reforçam-se, outras anulam-se aos poucos. Desde que se estabelece o conhecimento, cria-se uma personalidade própria do grupo.

O grupo é activo ou passivo, distraído ou interessado, respeita as leis da vida ou infringe-as, é feliz e dinâmico ou inibido e triste.”

In École Maternelle Françoise Canllery

O grupo é constituído por 18 crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, 10 crianças de 5 anos, 7 meninos e 3 meninas; 7 crianças de 4 anos, 4 meninos e 3 meninas; 1 menina de 3 anos. Duas das crianças apresentam necessidades educativas especiais.

Algumas crianças, 6, são transportadas pela carrinha da Instituição e todas as crianças almoçam no Jardim de Infância.

O grupo é um grupo heterogéneo, verificam-se algumas diferenças ao nível das aprendizagens e desenvolvimento.

Todas as crianças residem no concelho.

### **Desenvolvimento Sócio/Afetivo**

De uma forma geral todas as crianças são comunicativas, expansivas e afectuosas. São crianças muito meigas com os adultos e os colegas, exigindo destes uma atenção constante.

Têm dificuldade em esperar pela sua vez para falar e de escutar os outros. Manifestam também alguma dificuldade em estarem sentados pois é um grupo muito dinâmico e que gosta de movimento.

São crianças curiosas e demonstram grande necessidade na exploração dos espaços e matérias.

Organizam-se conforme as preferências ou rejeições. Fazem jogo paralelo. Verifica-se que os meninos preferem mais a garagem do que as meninas, raramente este espaço é frequentado pelas meninas.

A maioria das crianças gosta de fazer jogos e ouvir histórias, assim como gostam de cantar.

É um grupo ainda com dificuldade de concentração, com gostos muito específicos e muitos exigentes quanto à atenção.

No grupo há duas crianças com atraso global de desenvolvimento.

## **Autonomia**

A maioria das crianças são autónomas em relação à escolha de actividades a realizar e, o grupo, em geral, é autónomo ao nível das necessidades fisiológicas.

O grupo necessita constantemente da presença do adulto para os estimular e ajudar.

É um grupo de crianças responsável e que já têm bem interiorizadas as rotinas diárias. Não é necessário estar constantemente a lembra-los das tarefas a desempenhar.

## **Desenvolvimento Psicomotor - Orientação Espaço/Temporal**

As crianças têm noção das localizações, posições e distâncias do corpo em relação aos objectos. Sabem que conforme se mexem de um lado para o outro, se aproximam ou se afastam, vão para cima ou para baixo, estão dentro ou fora, o seu corpo tem posições diferentes e está a distâncias diferentes dos objectos.

Sobem e descem escadas, escorregam no escorrega, correm, dão pontapés na bola, atiram-na ao ar e para os outros. São poucas as crianças que conseguem apanhar a bola em lançamento. Exceptuando poucos casos, têm capacidade de equilíbrio e tentam manter-se em equilíbrio só com um pé. Têm prazer em jogar com o corpo e com os objectos. Criam formas de os transpor e de os carregar. Criam jogos com regras arbitrárias, que se formam e desfazem enquanto o jogo dura.

## **Desenvolvimento Cognitivo/Comunicação Verbal e Não Verbal**

Algumas crianças têm dificuldade em comunicar, têm um vocabulário próprio e pronunciam as palavras com dificuldade trocando alguns fonemas. Alguns já contam o que fazem fora do Jardim de Infância. Estruturam frases simples. Algumas mantêm uma conversa sobre diversos assuntos. Descrevem o que vêem, fotografias, objectos, imagens, comportamentos dos colegas, etc.

As crianças mais velhas já têm um vocabulário que lhe permite julgar, reflectir, falar e avaliar o trabalho desenvolvido individualmente e colectivamente.

Já têm consciência do seu eu e do outro. Todos se identificam pelo nome e aderem afectivamente aos colegas e adultos.

Algumas crianças conseguem recontar as histórias e lembram-se de alguns pormenores.

## **Metodologia**

Modelos “adoptados”

- Movimento da escola moderna
- Metodologia de trabalho de projeto

Adequação de um em detrimento de outros, consoante a atividade e o tipo de grupo de crianças, ou criança, que o desenvolve.

Privilegia-se:

- A resolução de problemas, pequenas pesquisas, debate e discussão de ideias e experiências;
- O *aprender a aprender* através de trabalhos de grupo e trabalhos individuais;
- A interdisciplinaridade através de temas integradores;
- A utilização das tecnologias ao nosso alcance, nomeadamente a internet como prática frequente;
- A prática da avaliação formativa, assumindo um carácter contínuo e sistemático de forma a orientar as atividades, incentivando a autoavaliação na construção de um indivíduo autónomo.

## **Organização do grupo**

- Momentos de atividade em grande grupo
- Momentos de atividade em pequeno grupo/pares
- Momentos de atividade individual

## Organização e Gestão do Espaço e Materiais

“Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar.

O espaço é em cima, em baixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte demais ou, pelo contrário, silêncio, é tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...

O espaço, então, começa quando abrimos os olhos de manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço.”<sup>4</sup>

É preciso que os espaços que constituem uma sala de Jardim de Infância sejam desafiadores para as crianças e estimulem a criatividade e a imaginação destas. Estes espaços têm de ser cuidadosamente planeados de modo a responder às necessidades e aos interesses das crianças e, por isso, é preciso estar-se atento para perceber se os espaços são procurados, no caso de não o serem é preciso proceder a alterações de modo a corrigir as suas possíveis falhas.

O grande objectivo da Educação Pré-escolar é o desenvolvimento de capacidades, pela acção, por isso devemos organizar o espaço em “áreas pedagógicas” que permitam à criança a escolha de diferentes actividades, onde possa agir, exprimir sensações, sentimentos, acontecimentos anteriores realizados, ou criar situações que a realidade não lhe proporciona. Essas áreas (cantos) são bem definidas, os materiais estão organizados de uma forma lógica, devidamente identificados, para que as crianças os consigam encontrar e arrumar facilmente, sem necessitar da interferência do adulto e também com o objectivo de facilitar a escolha livre das actividades que a criança pretende realizar. O número dos cantos nem a sua forma são fixos, podendo variar mediante os projectos que surgirem.

A organização física é uma forma de intervenção indirecta, das mais influentes.

---

<sup>4</sup> Cfr. BATTINI, 1982:24, in ZABALZA, *Qualidade em Educação Infantil*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1998: 231

## **Espaço Interior – Áreas ou Cantos**

São espaços predeterminados, considerados como pontos estáveis, nos quais se encontram objectos característicos destes cantos. Estas áreas são renegociáveis. Estes espaços são áreas com uma grande variedade de matérias, para estimular a aprendizagem das crianças. Cada área/canto deve ser planeado de modo a proporcionar actividades baseadas nos interesses das crianças e que estimulem uma aprendizagem valiosa.

- **Área do Acolhimento** (Agrupamento colectivo dentro da sala)

Este espaço simboliza o ponto de convergência de todas as actividades, é o centro psicológico da vida colectiva, o lugar que favorece a coesão do grupo. Aqui realizam-se actividades de grande grupo, como cantar, conversar, combinar actividades, dividir tarefas, planificar o trabalho, fazer registos, avaliar as actividades desenvolvidas etc. É também um espaço de actividades calmas de descanso.

- **Área do “Faz de Conta”**

- **\* Casinha das bonecas e garagem**

Nesta área as crianças dão largas à imaginação, transportando para a sala as situações reais do quotidiano e as da sua imaginação.

Na casinha a criança pode ser pai/mãe, empregado a), filho (a).

Promove o desenvolvimento de competências básicas como a linguagem oral, o respeito pelos outros, a auto-estima, capacidade de iniciativa e autonomia.

- **Área da Biblioteca**

É nesta área que se contam as histórias. A biblioteca sensibiliza as crianças para a leitura. Desperta o interesse e gosto pelos livros.

- A biblioteca deve ser localizada numa parte calma da sala, longe do movimento, de modo a facilitar o “sossego” imprescindível para este espaço. Neste espaço as crianças “lêem, contam” histórias umas às outras ou para elas próprias.
- Neste espaço as crianças entram em contacto com a leitura e a escrita e desenvolvem a imaginação.
- É neste espaço que as crianças adquirem o gosto e o respeito pelos livros.

- **Área de Educação Artística**

Espaço dividido por mesas, onde várias crianças podem trabalhar em simultâneo, mesa do desenho, mesa da colagem, mesa da pintura.

Os materiais estão devidamente arrumados, a acesso das crianças, para que possam escolher as actividades a quando da elaboração do plano individual de cada um.

- **Área do Jogo**

Este espaço é constituído por uma estante, onde estão dispostos os jogos e uma manta para a realização de alguns jogos. Outros realizam-se na mesa.

Os jogos devem ser oferecidos em diferentes níveis de dificuldade, para que as crianças sejam direccionadas a uma opção que possam completar com êxito.

Estas atividades permitem que a criança desenvolva competências como, por exemplo, a coordenação óculo-manual, a motricidade fina, a classificação e a seriação, o respeito pelos outros, o trabalho colaborativo e a capacidade de gestão de conflitos.

- **Área das novas tecnologias**

Este espaço é constituído por uma mesa com um computador. Este espaço permite às crianças o contacto com as novas tecnologias desenvolvendo várias competências.

- **Oficina de construções**

Este espaço é constituído por uma caixa com diversos materiais de desperdício permitindo à criança desenvolver criatividade e imaginação, além de outras aptidões.

## **Espaço Exterior**

O espaço exterior proporciona situações de aprendizagem intencionalmente planeadas e a realização de actividades informais.

O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pela educadora ou pelas crianças.

## **Organização e Gestão do Tempo e das Atividades**

“A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e pelas crianças. Uma vez que a rotina é conhecida pelas crianças, estas sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações”.<sup>5</sup>

O tempo cronológico é marcado pela rotina diária, com excepção dos dias em que se sai do Jardim de Infância, para participar em actividades noutros espaços, ou quando se recebe a visita de familiares.

É importante que as crianças tenham rotinas e referências temporais, de modo a que compreendam o tempo, nomeadamente o passado; o presente; o futuro; o contexto diário, semanal, mensal e anual. E é também importante que a organização do tempo seja decidida e discutida entre o educador e as crianças, adequando-se às características do grupo e às necessidades de cada criança.

Apesar da rotina diária ser apresentada anteriormente, o tempo acaba por ser flexível e articula-se com a maior ou menor morosidade com que se desenvolvem as

---

<sup>5</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-escolar – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar – Editorial do Ministério da Educação, Lisboa, Setembro de 1997



atividades para vivenciar os temas em estudo e com as necessidades que individualmente a criança ou o grupo apresentam.

Porque a organização do grupo, do espaço e do tempo constitui o suporte do desenvolvimento curricular, devemos planejar esta organização e avaliar o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustes e correções necessárias.

### **Organização das Atividades a Desenvolver**

Ao longo do ano letivo haverá atividades a desenvolver que são fundamentais para um desenvolvimento harmonioso e facilitadoras de uma melhor aprendizagem.

Procura-se adequar os conteúdos às características das crianças, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor e emocional de todos como um todo e de cada uma em particular.

### **Áreas de Conteúdo**

- **Área de Formação Pessoal e Social**

A área de formação pessoal e social implica o desenvolvimento de valores e atitudes. É uma área integradora pois todas as componentes curriculares devem contribuir para a promoção de atitudes e valores nas crianças, que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários.

- Desenvolver o conhecimento de si, da família e dos outros
- Aprender regras de convivência social
- Desenvolver e favorecer a autonomia
- Aprender a respeitar normas e valores
- Promover a educação para a cidadania
- Incentivar a inserção em grupo
- Desenvolver hábitos básicos de higiene e saúde

- Desenvolver as capacidades de atenção e de observação

- **Área da Expressão e Comunicação**

A área de expressão e comunicação é uma área básica de conteúdos porque engloba instrumentos fundamentais e incide sobre aspectos essenciais ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança.

Inclui diferentes formas distribuídas por quatro domínios: domínio da educação motora, domínio da educação artística, com diferentes subdomínios – subdomínio das artes visuais, subdomínio da dramatização, subdomínio da música, subdomínio da dança ; domínio da linguagem oral e abordagem à escrita que inclui outras linguagens como informática e audiovisual e ainda a possibilidade de sensibilização a uma língua estrangeira; domínio da matemática considerado como uma outra forma de linguagem, faz também parte desta área.

Apesar destes domínios estarem incluídos numa mesma área não é para minimizar a importância de cada um, mas acentuar a sua inter-relação. Sendo assim objetivos comuns:

- Desenvolver a expressão/comunicação através de linguagens múltiplas
- Proporcionar o prazer de realizar novas experiências
- Valorizar as descobertas das crianças
- Refletir sobre as experiências e as descobertas das crianças

**Domínio da Educação Motora**

- Conhecer as diferentes partes do corpo
- Desenvolver o equilíbrio e o controle da postura
- Desenvolver a coordenação visual/motora e aplicá-la à manipulação dos objectos
- Desenvolver a noção de lateralidade
- Desenvolver o tónus muscular
- Desenvolver a motricidade global
- Desenvolver as diferentes formas de deslocações: andar, correr, saltar... coordenando os diversos movimentos implicados

### **Domínio da Dramatização**

- Desenvolver a expressão corporal através de gestos codificados e codificações não verbais
- Desenvolver formas de expressão corporal em situações imaginárias e como meio de comunicação verbal
- Estimular a expressividade
- Potenciar a imaginação e a própria criatividade
- Desenvolver a capacidade de representação
- Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, acções desejos e sentimentos

### **Domínio da Educação artística :**

#### **- Subdomínio das artes visuais**

- Desenvolver a destreza manual necessárias para realizar com precisão os seus trabalhos
- Desenvolver a capacidade simbólica
- Desenvolver o sentido estético e a criatividade
- Desenvolver a motricidade fina
- Estimular a exploração de diferentes objectos
- Desenvolver a coordenação viso-motora
- Desenvolver a expressão gráfica

#### **- Subdomínio da música**

- Desenvolver a sensibilização ao ritmo
- Organizar percepções auditivas
- Possibilitar a descoberta de ritmos, melodias e canções
- Produzir ritmos distintos a partir do próprio corpo, com objectos musicais
- Desenvolver a expressão musical através da voz
- Perceber e interiorizar o ritmo de determinados sons naturais e artificiais

### **- Subdomínio da dramatização**

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do cotidiano, individualmente e com os outros.
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização por iniciativa própria e /ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.
- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

### **- Subdomínio da dança**

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.
- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.
- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.

### **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

- Desenvolver a comunicação oral
- Compreender as mensagens e as intenções comunicativas por outras crianças e adultos, valorizando a linguagem como meio de relação com os outros
- Desenvolver a memorização/atenção/capacidade de identificação
- Interessar-se pela linguagem escrita e valorizá-la como meio de comunicação de desejos e emoções
- Desenvolver a capacidade de imaginação

- Expressar sentimentos, desejos e ideias mediante a linguagem oral, ajustando-se progressivamente aos diferentes contextos e situações habituais de comunicação e a diferentes interlocutores

### **Domínio da Matemática**

- Adquirir noções lógico-matemáticas
- Desenvolver a comparação/associação/abstracção
- Desenvolver as relações de classificação, seriação e ordem entre elementos de um conjunto
- Desenvolver a capacidade de estabelecer correspondências entre conjuntos
- Iniciar a aquisição da noção de número e reconhecer os símbolos gráficos
- Reconhecer o raciocínio lógico através da resolução de problemas simples
- Incrementar a noção de espaço/tempo

- **Área do Conhecimento do Mundo**

A área do conhecimento do mundo permite que através das relações com os outros se vá construindo a identidade pessoal, e se vá tomando posição perante o mundo social e físico.

Esta área enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.

- Sensibilizar as crianças para a investigação e observação do mundo que a rodeia
- Proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças
- Promover a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica
- Proporcionar experiências e vivências realizadas pelas crianças no seu contexto familiar
- Reconhecer e nomear diferentes cores/sensações/sentimentos
- Saber o seu nome e morada

- Saber dizer a idade e perceber que está a crescer

As atividades poderão ocorrer e ser estimuladas através de actividades orientadas pela educadora, através de actividades de livre escolha pelas crianças em espaços devidamente preparados e em actividades de rotina diária, semanal, quinzenal ou mensal.

► **Atividades de livre escolha** – Atividades de livre escolha são atividades que são realizadas nos diversos cantinhos da sala e/ou no recreio. São as crianças que decidem/escolhem o que querem fazer. As crianças escolhem livremente o que desejam fazer, tendo oportunidade de libertar a sua criatividade.

Segundo Manuel Figueiredo, “durante as actividades de livre escolha, as opções oferecidas devem ser bem variadas e cada criança precisa de se sentir segura de que pode escolher o que desejar e dedicar-se a ela pelo tempo que quiser”.<sup>6</sup> Assim, “as actividades de livre escolha são actividades que se realizam informalmente a partir da organização do espaço-materiais e que não são directamente dirigidas pelo educador, podendo ser quotidianamente escolhidas pelas crianças.

As atividades livres para além do seu potencial educativo, podem ter um papel fundamental no estimular da participação das crianças, permitindo-lhes integrarem-se gradualmente no trabalho da sala, conhecer os colegas, elaborarem pequenos projetos em pequenos grupos, que funcionam como mediadores, proporcionando o início da organização cooperativa do grupo”.<sup>7</sup>

São objetivos das atividades de livre escolha: desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade; adquirir regras e valores; desenvolver a imaginação e a criatividade.

► **Atividades de Rotina** – “As «rotinas», entendendo por estas entradas, higiene, refeições, repouso, recreio e saídas, são destinadas a assegurar as necessidades vitais de comer, dormir e ir à casa de banho, ou são verdadeiros compassos de espera e não estão integradas num plano pedagógico global.”<sup>8</sup> As atividades de rotina são atividades que se realizam, geralmente, todos os dias, sensivelmente à mesma hora.

---

<sup>6</sup> Cfr. FIGUEIREDO, Manuel, *Projecto curricular no Jardim de Infância*, 2001, p. 14

<sup>7</sup> Cfr. CARDONA, Maria João, *A Organização do espaço e do tempo na sala de Jardim de Infância*, pp. 10 e 11

<sup>8</sup> Cfr. FOLQUE, Maria Assunção, *As «rotinas» no Jardim de Infância*, Cadernos de Educação de Infância, n.º12 (Out. Nov. Dez.) 1989, Edição APEI, p. 18

Estas atividades ajudam as crianças a adquirirem referências temporais, fazendo-as compreender a noção de tempo. Estas atividades são dirigidas por alguém do exterior.

Existem dois tipos de rotinas, as rotinas de manutenção, que têm a ver com a arrumação, a higiene e as rotinas de gestão do grupo.

“Através das atividades de rotina as crianças aprendem a antecipar eventos futuros através da regularidade de ocorrências diárias.”<sup>9</sup>

São objetivo destas atividades: desenvolver a autonomia; adquirir regras e valores; perceber a sucessão temporal; conseguir situar-se no tempo.

► **Atividades Orientadas** – As atividades orientadas são atividades dirigidas pela Educador e, sempre que possível, são planeadas com antecedência. O Educador escolhe os recursos, o tempo, as atividades. Há um controlo exterior, a criança não tem escolha activa, ela é dirigida conforme a atividade escolhida pelo Educador.

Estas atividades podem ser realizadas em pequeno grupo, grande grupo ou, até mesmo, individualmente, dependendo das necessidades das crianças.

As atividades orientadas podem decorrer ao mesmo tempo que as actividades livres, pode haver um grupo em atividades de livre escolha e outro em atividades orientadas. Estas atividades podem ser longas, iniciadas de manhã e continuadas à tarde ou, se necessário, nos dias seguintes. Podem também ser breves e haver actividades distintas de manhã e à tarde.

## Organização do Tempo

O tempo cronológico é marcado pela rotina diária, com excepção dos dias em que se sai do Jardim de Infância, para participar em actividades noutros espaços, ou quando se recebe a visita de familiares.

O dia é organizado sob a forma de determinadas rotinas, por vezes alteradas consoante o trabalho, interesse ou actividades. A “rotina” diária este ano apresentada num quadro, de modo a que as crianças possam interiorizar noções de passado, presente e futuro, contexto diário, semanal e anual.

---

<sup>9</sup> Cfr. SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia, *Ensinando Crianças dos três aos oito anos – Organizar para Educar*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1998, p. 136

À chegada, as crianças reúnem-se no espaço reservado ao acolhimento do grande grupo onde há um momento para se expressarem livremente, contarem as suas coisas, falarem dos assuntos que lhes interessam.

Planificam-se os trabalhos em grupo, de seguida as crianças por iniciativa própria ou ajudadas pela educadora escolhem o espaço e definem o tempo das tarefas a realizar. Cada criança tem o seu ritmo, daí o tempo não ser rígido para as tarefas.

A meio da manhã, depois da reunião de grande grupo as crianças tratam da higiene pessoal e vão lanchar. Quando está bom tempo vão para o recreio. Depois do recreio fazem-se as atividades/projetos. Posteriormente reúnem-se em grande grupo para comunicar/apresentar os seus trabalhos.

De tarde voltam a reunir-se na área de acolhimento, local de partida para todas as actividades. Fazem-se as actividades em grande grupo ou pequenos grupos.

O dia é concluído com uma reunião do grupo na zona do acolhimento na qual é feita a avaliação das actividades desenvolvidas e a despedida. Se a avaliação do dia não for feita no final da tarde, ela é feita na manhã seguinte na reunião da manhã.

De seguida as crianças tratam da higiene pessoal e vão lanchar.

O tempo não pode ser desligado do espaço, dos materiais e das actividades sendo impossível e difícil analisá-los separadamente.

Porque a organização do grupo, do espaço e do tempo constitui o suporte do desenvolvimento curricular, devemos planear esta organização e avaliar o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustes e correcções necessárias.



## Bibliografia

- BATTINI, 1982:24, in ZABALZA, *Qualidade em Educação Infantil*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1998: 231
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-escolar – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar – Editorial do Ministério da Educação, Lisboa, Setembro de 1997
- FIGUEIREDO, Manuel, *Projecto curricular no Jardim de Infância*, 2001
- CARDONA, Maria João, *A Organização do espaço e do tempo na sala de Jardim de Infância*
- FOLQUE, Maria Assunção, *As «rotinas» no Jardim de Infância*, Cadernos de Educação de Infância, n.º12 (Out. Nov. Dez.) 1989, Edição APEI
- SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia, *Ensinando Crianças dos três aos oito anos – Organizar para Educar*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1998

